An abstract painting by Mário Cesariny. It features a dark blue background. On the left, a large, white, winged figure, possibly a cherub or angel, is depicted in profile, facing right. The figure's wings are spread wide, and its body is elongated. To the right of the figure, there is a tall, thin, white, flame-like or torch-like structure. The overall style is surreal and expressive, characteristic of the Portuguese Surrealist movement.

CONSTRUIR O NADA PERFEITO

TRIBUTO A
CRUZEIRO SEIXAS

Curadoria
Carlos Cabral Nunes

até
19.12.2020

Casa da Liberdade
- Mário Cesariny

... qualquer caminho
é o CAMINHO
DO HOMEM e
o levar-mos às últimas
consequências...



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)

Sem título, n.d., circa anos 40

Têmpera e tinta da china sobre impressão sobre papel, 30,5x20,5 cm,

Ref.: CS123

“À Propos de Artur Do Cruzeiro Seixas”

por Françoise Py

Artur do Cruzeiro Seixas, hoje com quase 99 anos, é ainda maravilhosamente ativo. As suas primeiras pinturas surrealistas datam de 1942, quando Cruzeiro Seixas tinha apenas 22 anos mas encontrando já as suas formas preferidas de expressão, a arte e a poesia, assim como o seu universo, o Surrealismo, ao qual permanecerá fiel durante toda a sua vida. Em 1949 participou na exposição de “Os Surrealistas”, o grupo dos Surrealistas portugueses fundado por Mario Cesariny.

André Breton definiu o surrealismo como “automatismo psíquico puro”, considerando o automatismo como a “pedra angular” do movimento. Artur é, com André Masson, o artista que por excelência terá dado ao desenho automático toda a sua dimensão. Ele desenha com brio, num quase segundo estado. Dá à luz um novo mundo onde todos os reinos se fundem. Uma linha rápida e incisiva sem arrependimento. Com ele, a caneta “corre no papel”, nas palavras de Breton e, com uma linha contínua, cinzela formas em transformação. A contribuição decisiva de Artur para o surrealismo é precisamente essa prática ininterrupta do desenho automático. Poucos artistas adotaram, como ele, esse modo exclusivo de expressão.

Encontramos, nas suas primeiras pinturas, semelhanças com o mundo de De Chirico. Até onde os olhos podem ver, animados por estátuas fascinantes. Ruturas espantosas de escala. O universo de De Chirico deriva a sua força da quase total ausência de seres vivos. Estátuas substituem os homens e a quietude reina suprema. Nesse mundo, os objetos tomam o lugar das figuras, quais espectros dos homens. Cenografias vazias de presença humana ou animal, os interiores “metafísicos”.

Por outro lado, a pintura de Artur é uma ode à vida e ao movimento. Nesse universo dionisíaco, tudo se move, tudo ganha vida, as formas são engendradas numa incessante transformação. Não existe um objeto que não se torne vivo. E como a vida está constantemente a reinventar-se, as criaturas unem-se, fundem-se, hibridizam-se para formar corpos plurais. Artur do Cruzeiro Seixas é o Michelangelo do seu tempo. No seu lugar, tudo toma forma. Corpos pós-modernos, múltiplos e polimórficos.

Um corpo-barco-paisagem junta-se a um braço erguido do chão. Os barcos têm pernas e asas. Um só reino sintetiza todos os reinos. O mineral, o vegetal e o animal entrelaçam-se, fundem-se e confundem-se unindo-se numa grande família quimérica. Os quatro elementos trocam as suas prerrogativas: o fogo congela, os glaciares inflamam-se, a terra é navegável, pode-se caminhar sobre a água.

André Breton sonhava em encontrar o ponto sublime em que os opostos deixariam de ser contraditórios, onde as oposições seriam superadas, sublimadas, sem serem negadas. A passagem de velhas antinomias está no coração do surrealismo. André Breton faz da busca por esse ponto supremo o seu objetivo. Artur

encontrou imediatamente esse ponto no seu trabalho, levando-nos até lá, incansavelmente. De Chirico havia introduzido quebras de escala e uma multiplicidade de pontos de vista, os quais criam um espaço labiríntico no qual o espectador perde a sua orientação e experimenta novas associações mentais. Com Artur, o processo é levado ainda mais longe: os pontos de vista diferem de uma parte para outra dos elementos representados. Assim, uma mão pode ser desenhada muito de perto, enquanto o braço é consideravelmente distante. Não existe apenas um elemento ou fragmento de elementos no seu tamanho, mas as distâncias dentro do mesmo desenho são arbitrarias. O princípio da metamorfose que controla as figuras é estendido a todo o espaço. A plasticidade das formas cria um espaço cinético onde tudo ganha vida, prestes a começar. O seu trabalho é um convite para viajar. Abundam cavalos, barcos, barcos à vela, bicicletas, máquinas voadoras com bandeiras por cima. As asas são para ele o atributo natural de todas as coisas vivas e não é incomum que homens ou cavalos sejam providos delas. O marinheiro que ele era, o incansável aventureiro, cria espaços vastos e criaturas-objeto feitas para viajar em todas as direções.

Mas quando tudo indica um movimento iminente, prestes a levantar voo, paradoxalmente, tudo pára, funde-se ou tenta ancorar-se no chão. A tensão é extrema, entre o poder de perfuração dos corpos que ganham raízes e o seu impulso de libertação da gravidade e de saltarem para o espaço.

Poucos artistas dinamizaram tanto os opostos, como ele o fez, de modo a sublimá-los, criando tensões férteis dentro de cada desenho ou guache, que aguçam os sentidos. Estas oposições desempenham um papel catalisador, potenciando emoções e favorecendo a libertação dos poderes da imaginação.

Se ele é um desenhador incomparável, Cruzeiro Seixas é também um pintor que tem explorado com sucesso todas as técnicas, incluindo a colagem, o recorte de papel e produziu igualmente um grande número de objetos surrealistas, que ombreiam com as mais famosas criações neste campo. Tornou-se uma forma de o artista dialogar com os seus antecessores e, em particular, com o grupo de André Breton. Em muitos dos seus objetos ecoam os mais famosos objetos surrealistas. São objetos aparentemente inúteis e absurdos, que parecem rir de si mesmos. Objetos de humor negro. Assim, ele criou em 1954, *O Quotidiano*, uma chávena de porcelana com uma asa por dentro. É como que o aceno para um outro Almoço, o de Meret Oppenheim (*Le Déjeuner en fourrure*, de 1936), onde o interior da taça é coberto de pele. Aqui reina o absurdo caro a Lewis Carroll, o nonsense, o paradoxo no seu estado puro. Um bule sem pega, com o bico a sair pela tampa. Uma torneira encimada por uma pena e presa a uma bola. Este objeto

ridículo é colocado num pedestal de forma a ampliá-lo. É L'Oppresseur (O Opressor). O título é em francês, como que para marcar melhor o apego simbólico ao grupo de Paris. A partir de 1953, cria um poema-objeto, montagem de elementos encontrados como tal na natureza: um casco, uma madeira à deriva, uma tábuia. A fotografia de um olho é um pretexto para um caligrama cujo texto, novamente, está em francês. É uma quimera onde se hibridizam o objeto (madeira à deriva), o animal (calçado) e o humano (o olho) numa espécie de pé-de-cabeça, ao mesmo tempo fascinante e perturbador. Podemos ler: "Um rumor contínuo semelhante ao de uma cascata, é a queda de um pequeno fio de água amplificado pela rocha". Esta quimera é uma reminiscência, evocação, de Pégaso, o cavalo alado nascido do sangue da Medusa, cuja presença, oculta ou manifesta, assombra o seu trabalho. A partir de 1959, um quadro com poema onde se pode ler: "o homem que tinha adormecido, atravessa a aldeia para se atirar no vazio".

Talvez por estarem muito isolados e a ditadura dificultar qualquer encontro, os surrealistas Lusos, mais do que outros, produziram trabalhos coletivos e privilegiaram o diálogo, que André Breton considerava a essência da obra de arte, tal como a defendia. Estas obras colaborativas, realizadas no início do movimento português a partir de 1947 e continuadas pelos artistas durante toda a vida, são realmente uma das suas especificidades.

Retomando a forma do "Cadavre-Exquis" (apelidado por Cesariny de "Cadáver Esquisito"), inventada pelo grupo francês em 1925, os artistas portugueses expressam a sua fidelidade aos ideais Surrealistas, tal como André Breton os formulou no seu Manifesto: "É ainda ao diálogo que as formas da linguagem Surrealista melhor se adaptam". Produzir "Cadavre-Exquis", é, desde o início, colocar a sua arte sob o signo da amizade e do diálogo. Mas enquanto o grupo francês inventou formas complexas de criações verbais com várias pessoas, verdadeiros diálogos mágicos, os seus Requentados Cadáveres desenhados, são geralmente obras rápidas, quase espontâneas. Com Artur e os seus amigos, o "Cadavre-Exquis" desenhado complexifica-se, abandonando a estrutura básica que é a "figura", com uma distribuição anatômica no formato vertical: cabeça, tronco e pernas, para se tornar numa obra por direito próprio, sem perder nada da sua dimensão experimental e lúdica.

Os surrealistas portugueses, tanto os poetas como os pintores, transformaram o "Cadavre-Exquis" num modo de expressão de pleno direito, no qual os vários autores, com mundos e técnicas totalmente diferentes, muitas vezes em extremos opostos, trabalham em conjunto. Artur, mestre da arte de sintetizar os extremos, mantendo intacta a violência das oposições, sentiu-se imediatamente à vontade nas obras colaborativas. Praticou-as durante toda a sua vida, primeiro com Mário Cesariny, depois com a escultora Isabel Meyrelles, amiga de longa data, que traduziu os seus poemas para francês, começando a torná-lo mais conhecido em França.

A Perve Galeria expõe, a partir de 2006, um conjunto de "Cadavre-Exquis" realizados por Cruzeiro Seixas, Fernando José Francisco e Mário Cesariny. O formato horizontal das obras promove a criação de um espaço vasto onde vários elementos se confrontam. Carlos Cabral Nunes reuniu, em 2010, numa exposição intitulada "Cadavres Trop Exquis", três cúmplices: Artur Cruzeiro Seixas, Isabel Meyrelles e Benjamin Marques, a quem o próprio Cabral Nunes se juntou para criar serigrafias/colagens a partir dos seus cruzamentos colaborativos. Cruzeiro Seixas e Benjamin Marques, por outro lado, produziram "Cadavre-Exquis" em tinta preta em grande formato. Estes desenhos extraordinários abrem portas ao reino das quimeras.

Para além dos "Cadavre-Exquis", onde a contribuição do outro só é descoberta no final, os artistas portugueses também criaram obras colaborativas, no sentido contemporâneo do termo. Fizeram em pintura, desenho e escultura o que os surrealistas franceses haviam feito com a escrita. Assim, os campos magnéticos nascem de dois inconscientes magnetizados um pelo outro, graças à escrita automática, pulverizando assim a noção de autor. Esta experiência inaugural, de uma escrita realizada a várias mãos, tentada em 1919 por André Breton e Philippe Soupault, será repetida em várias ocasiões. Tratava-se de questionar a autoria de um trabalho e a unidade do seu estilo. A exposição intitulada "Cadavre Trop Exquis" (Cadáver Múltiplo Requentado), destacou a passagem dos "Cadavre-Exquis" (em sentido mais ortodoxo) em direção ao trabalho colaborativo (mais aberto, heterodoxo). Isabel Meyrelles começa a trabalhar em Paris, a partir de 1950. Uma estética de quimeras federaliza a sua obra. Juntamente com Artur, criou uma série de esculturas que ostentam as suas duas assinaturas. A partir de um desenho, ela recria os volumes e as partes que faltam. Ela inventa um reverso da imagem que não tinha, na bidimensionalidade do desenho, a outra face. Da sua colaboração nascerão criaturas híbridas de grande sensualidade.

Artur e Mário Botas envolvem-se numa poética etérea, em trabalhos colaborativos que momentaneamente protegem e afastam o espectador das duras leis da gravidade. As obras conjuntas de Alfredo Luz e Artur propõem uma incursão nos domínios da água e dos sonhos. Mais recentemente, é o grande poeta português, Valter Hugo Mãe, que povoa os espaços ilimitados de Artur com os seus personagens híbridos e delicados. Num universo onírico, as figuras acéfalas do escritor "imprudently poético" interagem com as estátuas divertidas de Cruzeiro Seixas. Em núpcias selvagens, as formas extremamente agudas e afiadas de um, unem-se às formas redondas e dilatadas do outro. Artur do Cruzeiro Seixas convida-nos a aventurarmo-nos com ele num mundo mágico onde as antigas antinomias são superadas e as contradições transcendidas. A forma como ele pratica a imagética Surrealista age como um princípio alquímico, uma transformação de energia.

Françoise Py, Paris - 2019



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, 1942
 Tinta da china e têmpera sobre papel, 25 x 19cm, Ref.: CS133



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, n.d., circa 1936
 Tinta da china sobre papel, 21 x 15,5 cm, Ref.: CS128



Fotografias capatadas em 2019, aquando da realização de um tributo a Cruzeiro Seixas, no espaço *atmosfera M.*

ARTUR CRUZEIRO SEIXAS

Um surrealista globalizado

Pintor poeta, ou poeta pintor, conhecido pelas suas pinceladas distintas, Artur Manuel Rodrigues do Cruzeiro Seixas nasceu na Amadora, em 1920, em Portugal. Afirmou publicamente que a poesia é o alicerce da sua arte, mesmo quando pinta. Em vez de se considerar um pintor, ocupação pela qual é mais reconhecido pelo público, Cruzeiro seixas prefere ser visto como “um homem que pinta”, evitando a ideia de ser “um acadêmico” ou um “artista profissional” que conhece o seu ofício e lucra com isso. Essa é sua postura ética. Muitos críticos tendem a referir-se à sua arte visual como lírica, poética. De fato, antes mesmo de Cruzeiro Seixas ter inserido o verso nas suas obras, as suas pinturas e colagens foram muitas vezes intituladas como “um verso” ou “um poema”, como se a palavra escrita fosse sinônimo da pincelada da sua arte. Cruzeiro Seixas foi um participante ativo no movimento surrealista português, através de sua participação no “anti-grupo” Os Surrealistas, no final da década de 1940 e início da década de 1950. Para além de, ainda hoje, ser um representante ativo deste movimento no seu país, Artur do Cruzeiro Seixas, também pode ser considerado responsável por ter levado para Angola, em 1951, essa forma de arte de vanguarda. Querendo viajar pelo mundo, mas financeiramente incapaz de fazê-lo, alistou-se na marinha mercante. Isso deu-lhe a oportunidade de viajar, como desejava, e eventualmente, acabou por se estabelecer em África, mais especificamente em Luanda, Angola, que era uma colônia portuguesa na época. (...)

in The International Encyclopedia of Surrealism (Three-volume set), Editores: Michael Richardson, Dawn Ades, Krzysztof Fijalkowski, Steven Harris, Georges Sebbag, tradução livre do texto original.



Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa assiste à performance do conjunto artístico Fato M



Presidente da República em conversa com Carlos Cabral Nunes e Pedro Amaral Dias dos BorderLovers durante a sua performance



Presidente da Junta de Santa Maria Maior; Presidente da República, Berfin Sakalliglu, Carlos Cabral Nunes e Nuno Silva



Berfin Sakalliglu, Carlos Cabral Dias, Carol e Sophia Zhong

*Inauguração da exposição “Construir o Nada Perfeito”, tributo a Cruzeiro Seixas, no ano do seu Centenário, com a presença de S. Exa. o Presidente da República Portuguesa.
19 de Setembro de 2020*



Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa com Carlos Cabral Nunes em visita à exposição Construir o Nada Perfeito



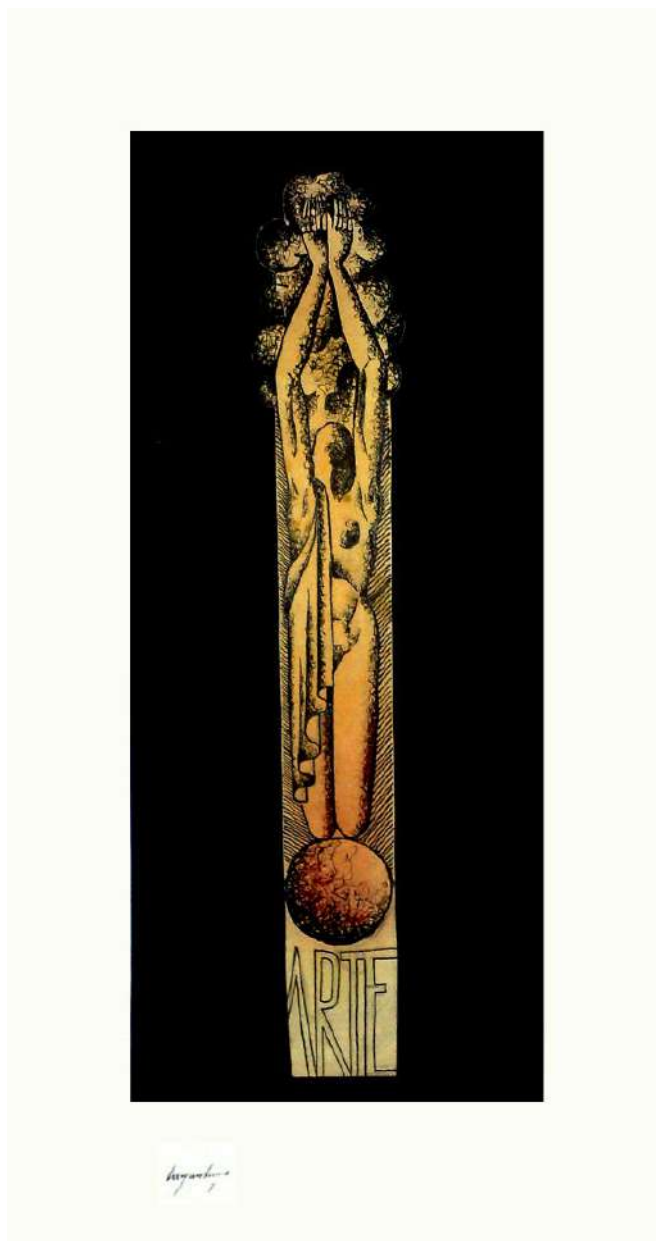
em visita à exposição Construir o Nada Perfeito



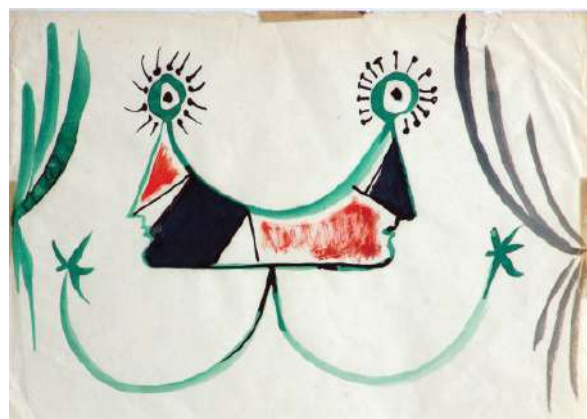
Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa assina o Livro de Honra da Casa de Liberdade - Mário Cesariny



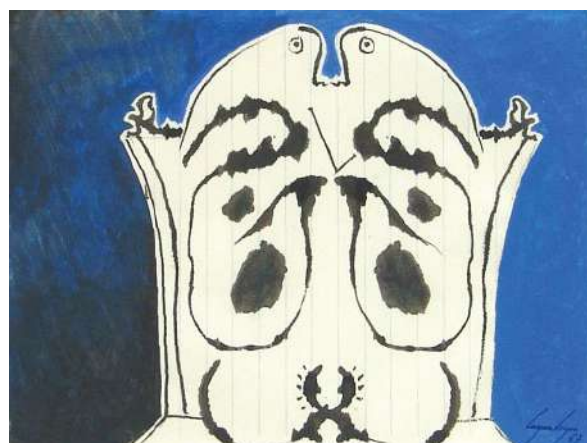
Obras em exposição



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Arte, n.d - circa 1940
Tinta da china e têmpera sobre papel, 25 x 6 cm, Ref.:CS102



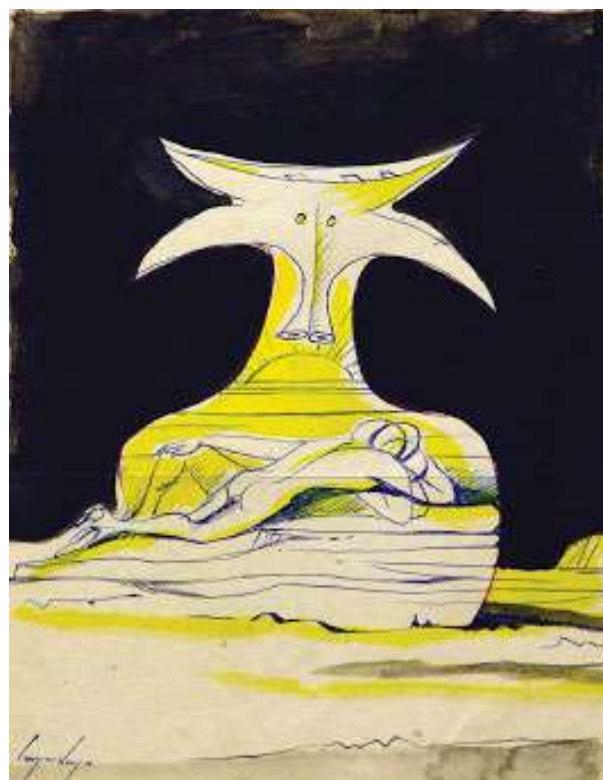
Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem título, n.d. - circa 1940
Técnica mista sobre papel, 20 x 30 cm, Ref.: CS100



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
La tricoteuse (The knitter), 1947
Tinta da china e têmpera sobre papel, 16,5 x 22 cm
Ref.: CS65



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Estudo para um desenho perdido, n.d. - circa 1950,
 Tinta da china sobre papel, 29 x 39 cm, Ref.: CS119



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, circa 1950
 Têmpera sobre papel, 15,5 x 12cm, Ref.: CS041



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, n.d. - circa anos 50
 Colagem sobre papel, 15,5 x 12,5 cm, Ref.: CS026



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Amo a paisagem cada vez mais indecifrável, 1951
 Têmpera sobre papel, 7,5 x 10,5 cm, Ref.: CS037



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, 1952
 Têmpera e tinta da china sobre papel, 23 x 22cm, Ref.: CS137



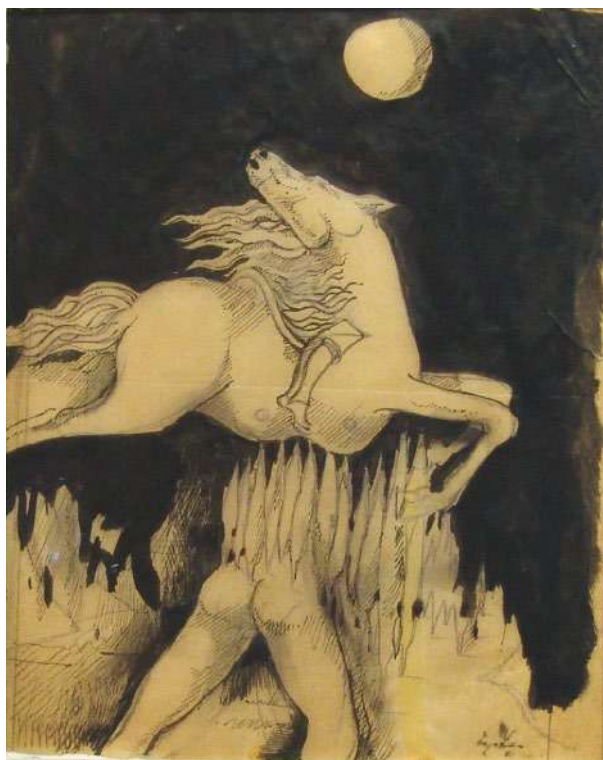
Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem título, 1953
 Óleo em fibra natural, 8,5 x 23 cm, Ref.: CS138



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, 1955
 Lápis de cor e tinta da china sobre papel, 22,5 x 26,5 cm, Ref.: CS057



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, 1956
 Tinta da china e têmpera sobre papel, 20,5 x 14,5cm, Ref.: CS129



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Estudo para desenho à pena, 1957
 Esferográfica e tinta da china sobre papel, 26 x 21 cm, Ref.: CS047



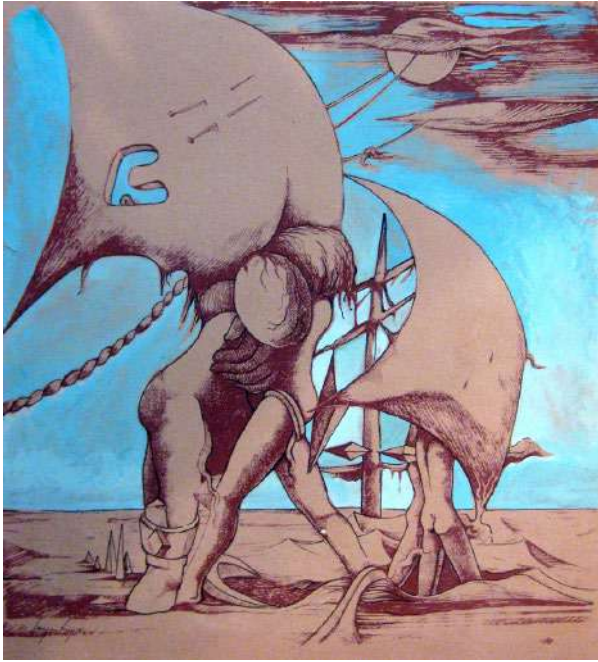
Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
O Sentido Convulsivo ou melhor Revulsivo das Coisas, 1958
 Grafite sobre papel, 22,5 x 32,5 cm, Ref.: CS158



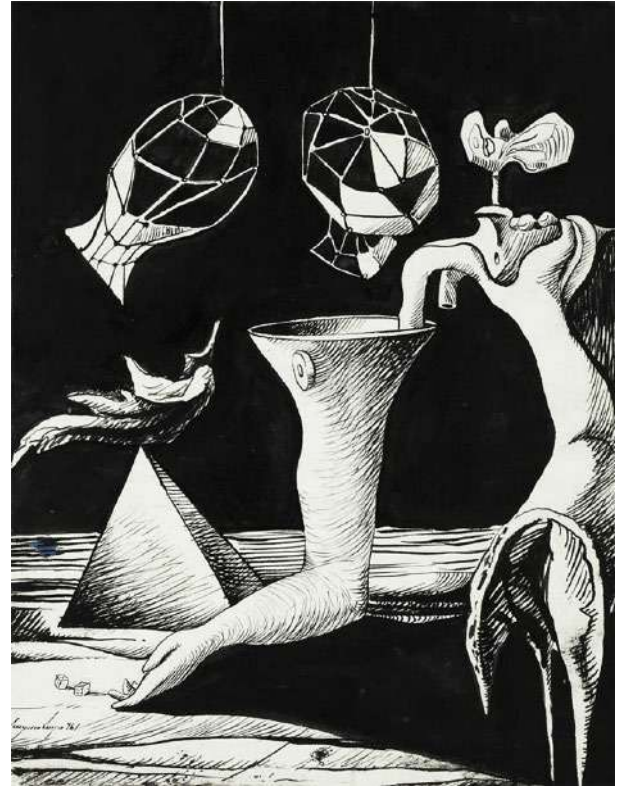
Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
O Encontro, 1957
 Tinta-da-china e têmpera sobre papel, 23 x 32 cm, Ref.: CS135



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
...nascente das palavras e da poesia, n.d., circa anos 60
 Têmpera e tinta da china sobre papel, 25,5 x 16 cm, Ref.: CS046



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, n.d. - circa 1960
 Tinta da china e tempera sobre papel, 30,5 x 32,5 cm Ref.: CS122



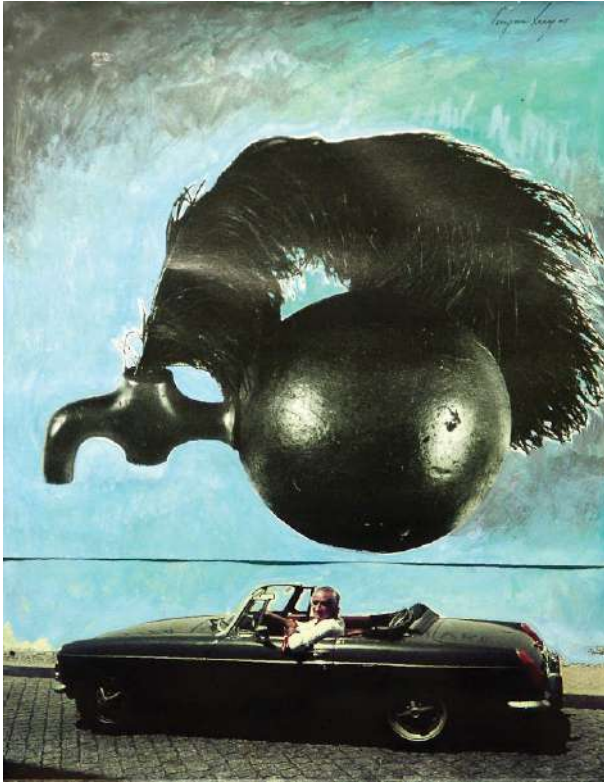
Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, 1961
 Tinta da china sobre papel, 21 x 16,5 cm, Ref.: CS073



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, 1962
 Óleo em cartão, 32,5 x 23,5 cm (oval), Ref.: CS166



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, n.d - circa anos 70
 Tinta da china e têmpera sobre papel, 28 x 19 cm, Ref.: CS078



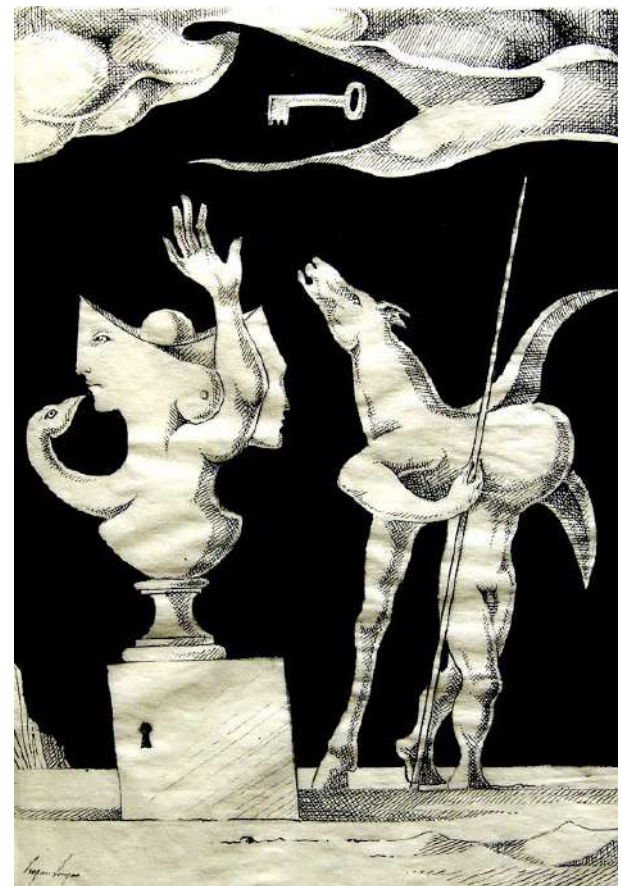
Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Os meus dois automóveis, 1974
 Têmpera sobre fotografia realizada por Mário Botas, 18 x 24 cm
 Ref.: CS013



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Duas ilhas, 1978
 Tinta da china e têmpera sobre papel, 31,5 x 43,5 cm, Ref.: CS150



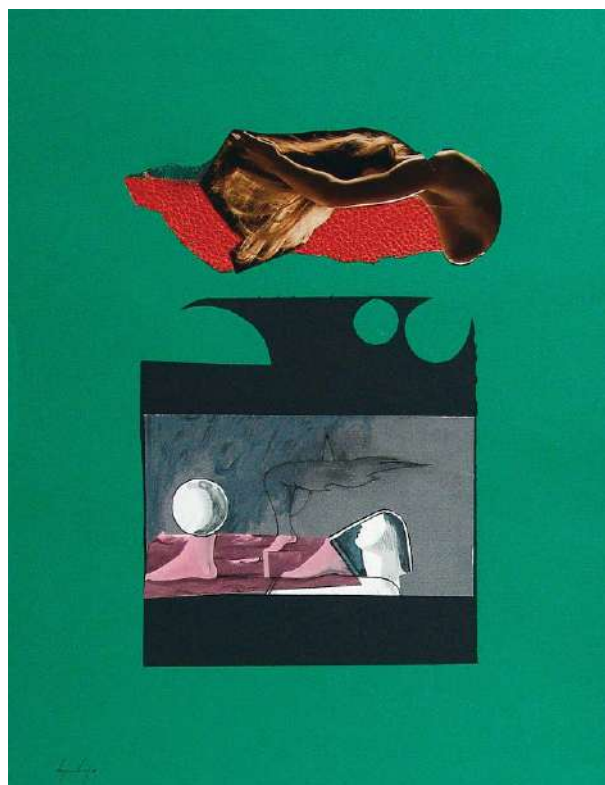
Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
A noite sem fim, 1977
 Têmpera e tinta da china sobre papel, 43 x 30,5 cm, Ref.: CS144



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Personagem estudando o cometa Halley, 1978
 Tinta da china sobre papel, 29 x 19cm, Ref.: CS011



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Lá onde o negro sêmen do mundo se gera no mais profundo dos vulcões, circa anos 80
 Técnica mista sobre papel, 24 x 16,5 cm, Ref.: CS020



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, circa 1980
 Técnica mista sobre papel, 41,3 x 32 cm, Ref.: CS056



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, n.d. - circa anos 90
 Tinta da china e tempera sobre papel, 23,5 x 18,5 cm, Ref.: CS079



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, n.d. - circa 1990
 Colagem, têmpera e ocultação sobre papel, 28 x 18 cm Ref.: CS050



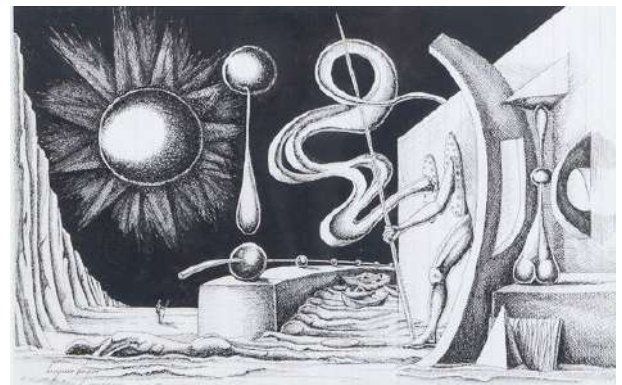
Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, circa 1980
 Têmpera e tinta da china sobre papel, 23,5 x 37,5 cm, Ref.: CS038



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, circa 1980
 Têmpera e tinta da china sobre papel, 26,5 x 21cm, Ref.: CS048



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, n.d.
 Bronze, 35 x 16 cm, Ref.:CS108



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, n.d.
 Técnica mista sobre papel, 21,5 x 31 cm, Ref.: CS182



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Histórias das portas feridas pela tua ausência, 1999
 Têmpera e tinta da china sobre papel, 41,5 x 29,6 cm, Ref.:CS186



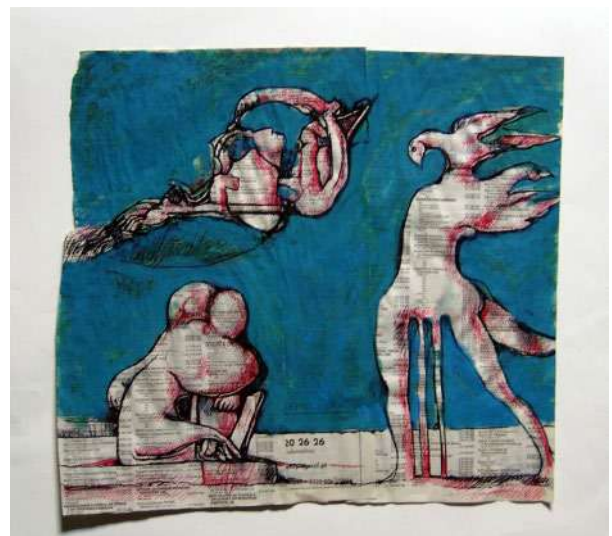
Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Os segredos do vento, 2004
 Tinta da china e têmpera sobre papel, 20 x 26,5 cm, Ref.:CS131



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, 2005
 Têmpera sobre papel, 24 x 32 cm, Ref.: CS112



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Projecto de Farol, 2000
 Têmpera e tinta da china sobre papel, 40,5 x 28,5 cm, Ref.: CS153



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, circa 2010
 Têmpera e tinta da china sobre papel, 30 x 34 cm, Ref.: CS160



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, 2009

Técnica mista sobre papel, 35 x 25 cm, Ref.: CS095

Obras Colaborativas



Cruzeiro Seixas | Alfredo Luz
do Núcleo *Cadavre Exquis*, 2009
Técnica mista sobre papel, 21 x 29 cm, Ref.: CESQ_AL_CS_01



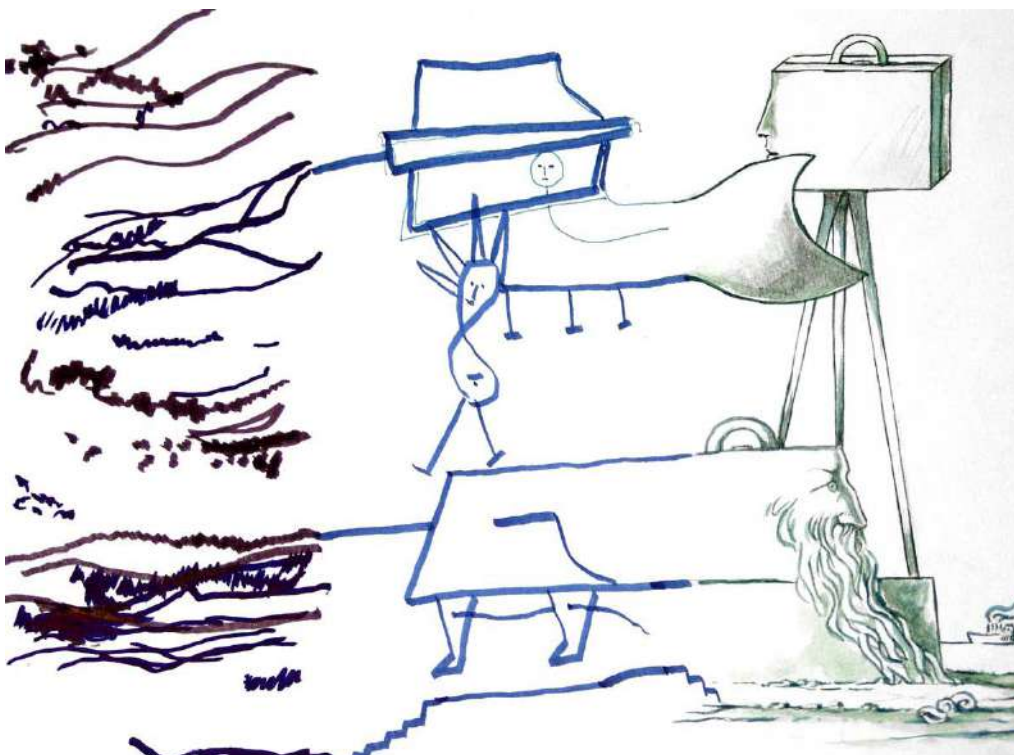
Cruzeiro Seixas | Mário Botas | Fernando José Francisco
do Núcleo *Cadavre Exquis*, 2006 (assinaturas no verso)
Técnica mista sobre papel, 25,5 x 35,5 cm
Ref.: CESQ_CS_MB_FJF01



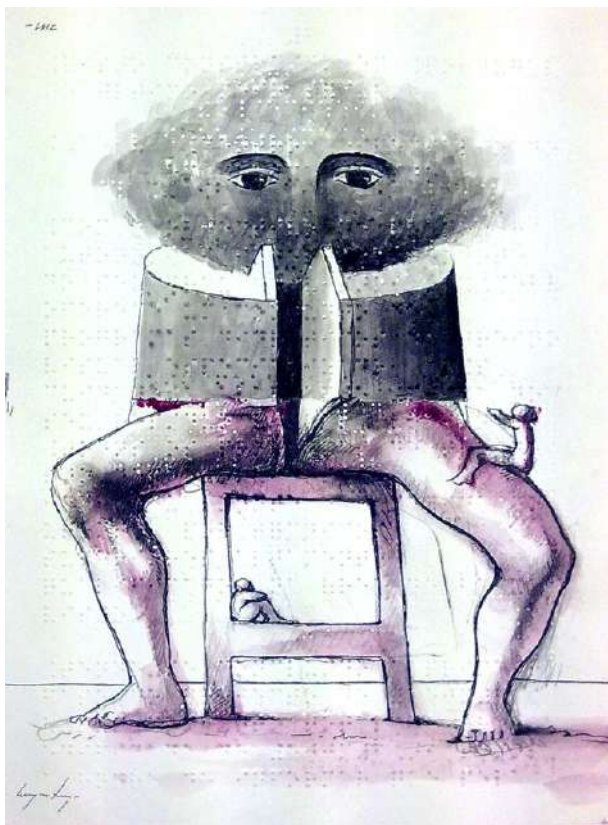
Cesariny | Cruzeiro Seixas | Fernando José Francisco
do Núcleo *Cadavre Exquis*, 2006
Técnica mista sobre papel, 31,5 x 41 cm, Ref.: CESQ_C1



Cruzeiro Seixas | Valter Hugo Mãe
Sem Título, 2018
 Técnica mista sobre papel, 50 x 71 cm, Ref.: CSVHM_004



Cesariny | Cruzeiro Seixas | Fernando José Francisco
do Núcleo Cadavre Exquis, 2020
 Técnica mista sobre papel, 31,5 x 41 cm, Ref.: CESQ_C2



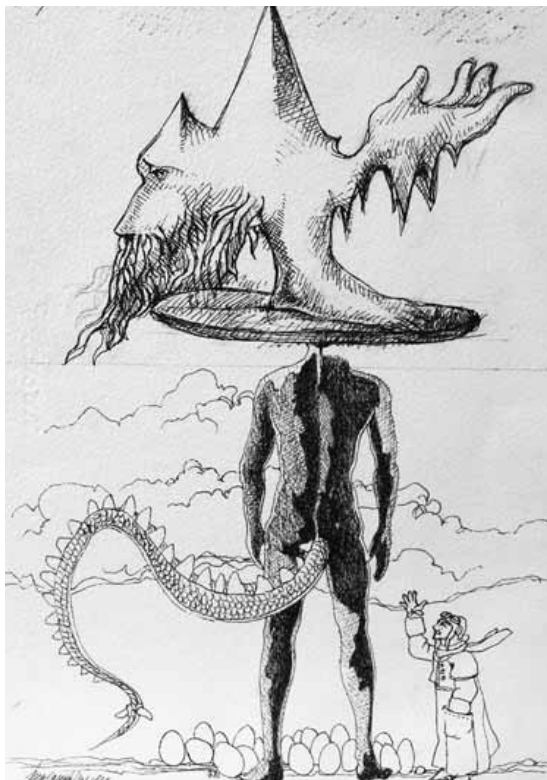
Alfredo Luz | Cruzeiro Seixas
do Núcleo *Cadavre Exquis*, 2009
Técnica mista sobre papel, 21 x 29 cm, Ref.: CESQ-ALCS4



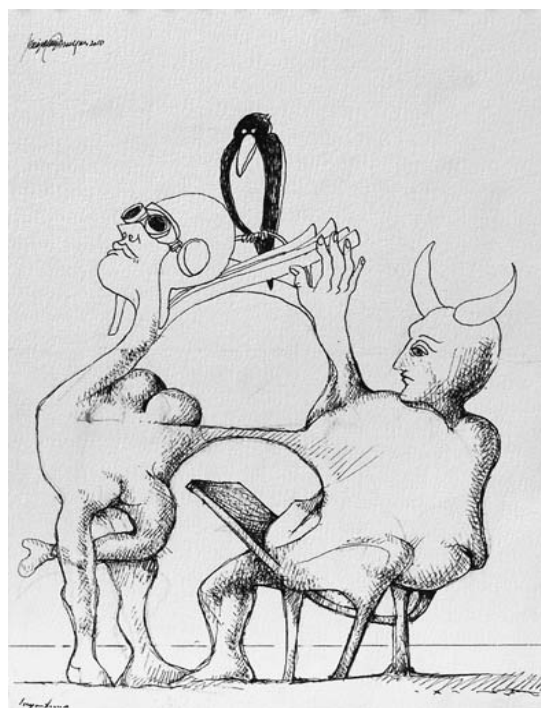
Alfredo Luz | Cruzeiro Seixas
do Núcleo *Cadavre Exquis*, 2009
Técnica mista sobre papel, 21 x 29 cm, Ref.: CESQ-ALCS5



Cruzeiro Seixas | Gabriel Garcia
Sem Título, 2009
Tinta da china e aguada sobre papel, 21 x 50 cm, Ref.: CESQ-CSL-CS1



Cruzeiro Seixas | Benjamin Marques
do Núcleo *Cadavre Exquis*, 2010
Técnica mista sobre papel, 21,2 x 29,2 cm, Ref.: CESQ_CS_BM04



Cruzeiro Seixas | Benjamin Marques
do Núcleo *Cadavre Exquis*, 2010
Tinta da china sobre papel, 21,2 x 29,2 cm, Ref.: CESQ_CS_BM02



Alfredo Luz | Cruzeiro Seixas
do Núcleo *Cadavre Exquis*, 2010
Técnica mista sobre papel, 21x29 cm, Ref.: CESQ_ALCS09



Alfredo Luz | Cruzeiro Seixas
do Núcleo *Cadavre Exquis*, 2010
Técnica mista sobre papel, 21 x 29 cm, Ref.: CESQ_ALCS11

Carlos Cabral Nunes: Para além da questão das exposições, havia também uma outra proposta. O Mário (Cesariny) dizia: “Proposta de transformação da Sociedade”.

Cruzeiro Seixas: Ah, mas isso... Isso é uma coisa que está a acontecer e que aconteceu com a Revolução Francesa, que aconteceu também com a Implantação da República em Portugal, que aconteceu com os novos regimes como tem acontecido em Inglaterra, e na América, sendo que cada presidente faz uma nova América. Quer dizer que tudo isto realmente são situações que vão acontecendo, e que coisas muito brilhantes resultaram disso tudo? Resultaram realmente coisas muito esquisitas. Mas coisas que sejam grandiosas, aquilo que a humanidade precisava, está muito longe de acontecer. Da Revolução Francesa o que é que nos ficou? Do Comunismo na Rússia o que é que nos ficou? De todas esses grandes acontecimentos; do assassino da família real, daquilo o que é que nos ficou? Quer dizer, umas tontices, bater com a cabeça nas paredes, não sei quantos, e pouco mais...

CCN: E o que é que o Artur quer dizer, quando afirma “Daquilo que a humanidade de facto precisava não ficou nada”. Mas o que é que a humanidade de facto precisava?

CS: Nada não! Alguma coisa fica, mas pouco.

CCN: Mas o que é que precisava mesmo?

CS: Algo que você fala muitas vezes, nesse seu projeto de discurso (n. Ed. sobre a acção Artivista Cultural, realizada no dia 28 de Junho, onde foram vendadas, em Lisboa, 9 estátuas de figuras ilustres das artes e da cultura). Por exemplo: as pessoas respeitarem-se umas às outras, isto é, falando a linguagem mais fácil, pois é claro que, para além disso, há imensas dificuldades de toda a ordem, com a ciência, com os exércitos, com tudo isso; isso tudo são problemas gravíssimos a serem resolvidos. Como é que nós hoje estamos a manter exércitos em todo o mundo? Aqui em Portugal, por exemplo, como é possível que nós mantenhamos um exército?

Quer dizer: não temos dinheiro para comprar uma obra de Max Ernst que representa a Soror Mariana Alcoforado, mas temos dinheiro para comprar canhões? Quer dizer: os senhores todos cheios de condecorações e muito importantes a tomarem whiskey a toda a hora julgam-se no direito de ensinar um jovem de vinte anos a matar outro jovem de vinte anos. Isto pode ser? isto é intolerável, como é possível um jovem de vinte anos matar outro jovem de vinte anos? é uma coisa incrível... E por aí fora, tudo coisas deste género.

CCN: E acha que a arte e a cultura têm algum papel a desempenhar nessa transformação, ou pelo contrário, também já são só um adorno. Ou o que é que podem ser, ou o que é que deviam de ser?

CS: O nome que se lhes dá, é um nome. Entre muitos nomes que se dão, como cão, como gato, como relógio, como parafuso. Agora o que é, é claro. São nomes que transcendem tudo, e isso realmente é que não se vê que aconteça. Não se vê, onde é que está realmente o resultado da cultura. Há os senhores absolutamente geniais, é o nome que se lhes dá até, são geniais. E que fazem propostas, que fazem obras, que fazem coisas extraordinárias como foi todo o Surrealismo, com gente extraordinária e honesta, sobretudo. E o que é que se vê? Continua tudo na mesma, um bocadinho mais na mesma.

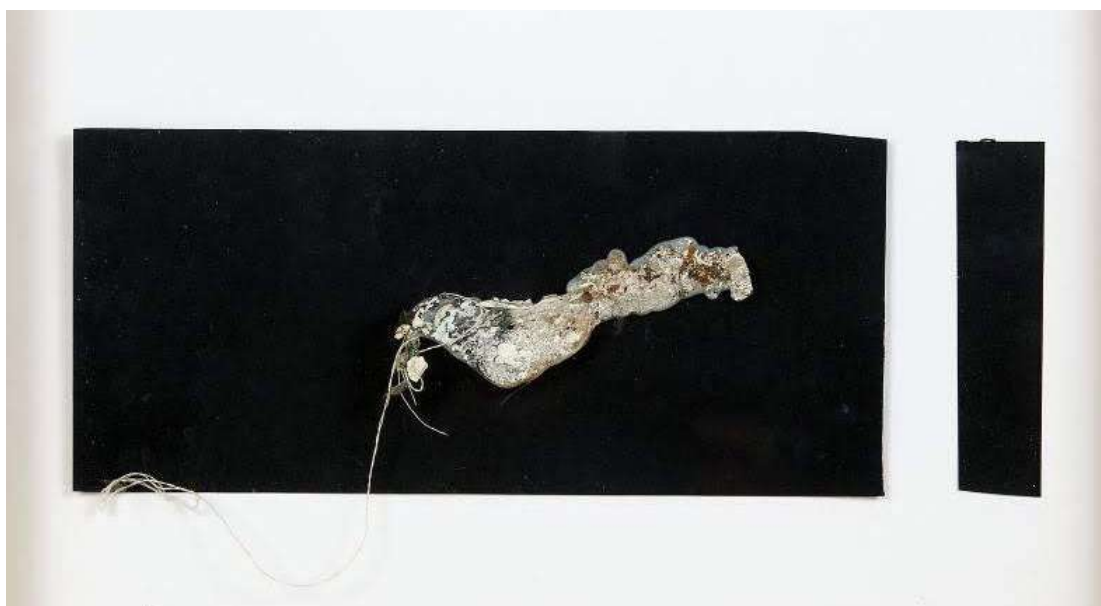
Há uma palavra que eu gosto muito: é a honestidade, e isso é muito difícil de exigir aos Homens, que sejam honestos. Honestos consigo mesmos, até. E as pessoas estão a aldrabar, consigo mesmas, constantemente. Pergunto-me se isso faz parte do ser humano, ou se é uma coisa que entrou em nós com a ideia de sociedade, de sociedade organizada. Eu não tenho o dom da palavra, tudo isto são tontices, mas são coisas que me provocam uma grande raiva e um grande mal estar.

CCN: O que é que o faria feliz, agora que está quase a caminho dos 100 anos?

CS: Ah, bom... isso de caras, é que as pessoas se intendessem umas com as outras e que não andassem a guerrilhar, mas claro, não se vê nada. Esse caminho não se vê, não se vê anunciado, não se vê realizado, não se vê sequer pronúncios dele porque os Homens não querem, por que os Homens descobrem coisas como aldrabar, que é o que eles gostam mais de fazer uns com os outros, para terem mais um automóvel, para terem mais uma amante, mais uma casa na província, mais uma casa de fim-de-semana, enfim, são “ideais” como estes que preenchem a sociedade, infelizmente.

Entrevista a Cruzeiro Seixas, conduzida e realizada por Carlos Cabral Nunes, assistido por Mariana Guerra. Junho de 2019.

Obras em Acervo



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, n.d.
 Assemblage sobre papel, 27 x 37 cm, Ref.: CS183



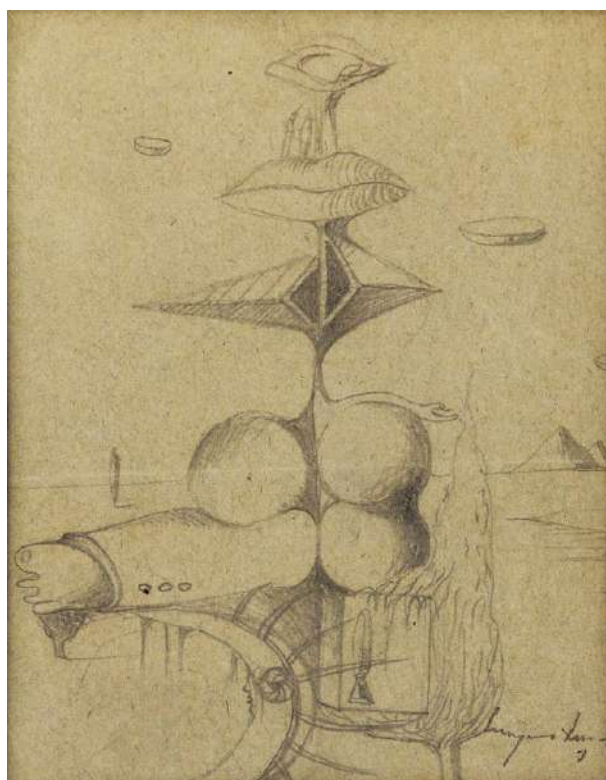
Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Duas figuras com rugas, n.d. circa anos 40
 Tinta da china sobre papel, 20 x 16,5 cm, Ref.: CS130



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, 1947
 Tinta da china sobre papel, 13,5 x 10,5 cm, Ref.:CS124



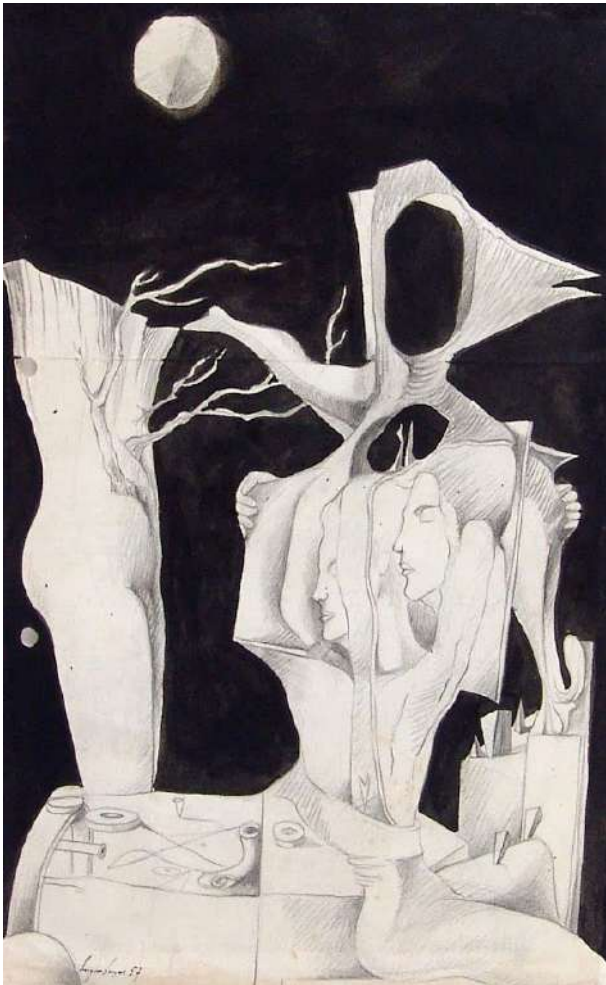
Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Espelhos enlouquecidos, n.d.
 Tinta da china e têmpera sobre papel, 18,5 x 22 cm, Ref.: CS177



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, n.d., circa 1949
 Grafite sobre papel, 13 x 9 cm, Ref.: CS175



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, 1953
 Óleo sobre esteira de fibra natural, 59 x 64 cm, Ref.: CS08



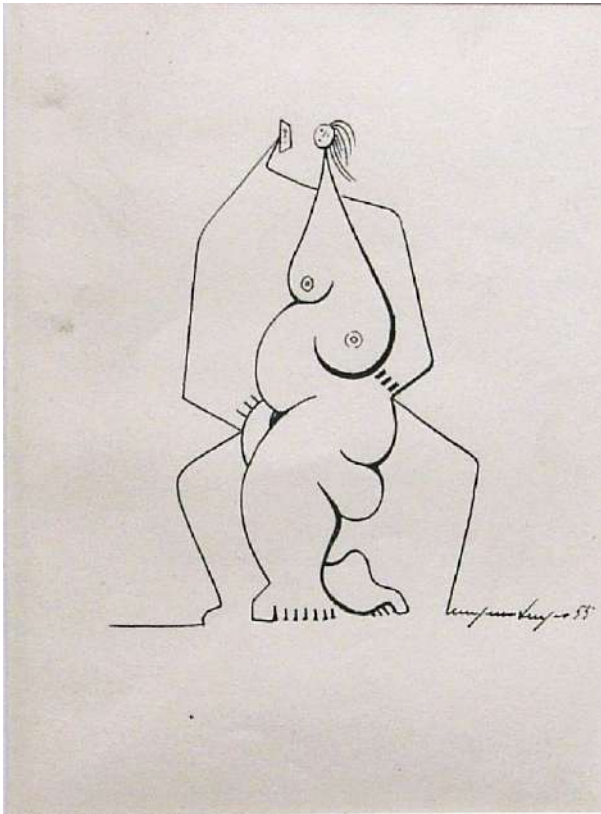
Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Personagem estudando o cometa Halley, 1957
(Frente e verso)
Grafite e tinta da China sobre papel. 29,5 x 20,5 cm, Ref.: CS062



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, circa 1960
Têmpera e colagem sobre papel, 27 x 35 cm, Ref.: CS052



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem título, 1960
Têmpera e tinta da China sobre papel, 24 x 31,5 cm, Ref.: CS154



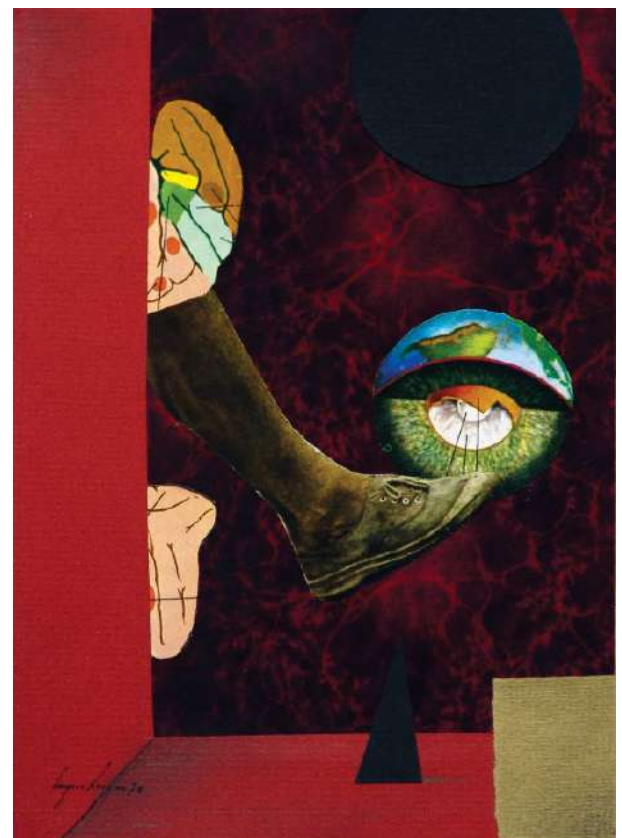
Cruzeiro Seixas (n.1920, Portugal)
Sem Título, 1955
 Tinta da china sobre papel, 19 x 14cm, Ref.: CS045



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, n.d.
 Colagem sobre papel, 29,5 x 15,5 cm, Ref.:CS055



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, n.d.
 Colagem sobre papel, 17 x 23 cm, Ref.: CS105



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, n.d.
 Técnica mista sobre papel, 25 x 15 cm, Ref:CS040



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, 1965
 Tinta da china e têmpera sobre papel, 19,5 x 16 cm, Ref.:CS064



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Como às sete horas eram ainda duas horas o amor foi devolvido à procedência, 1968
 Grafite e caneta, 27,4 x 21,3 cm, Ref.: CS069



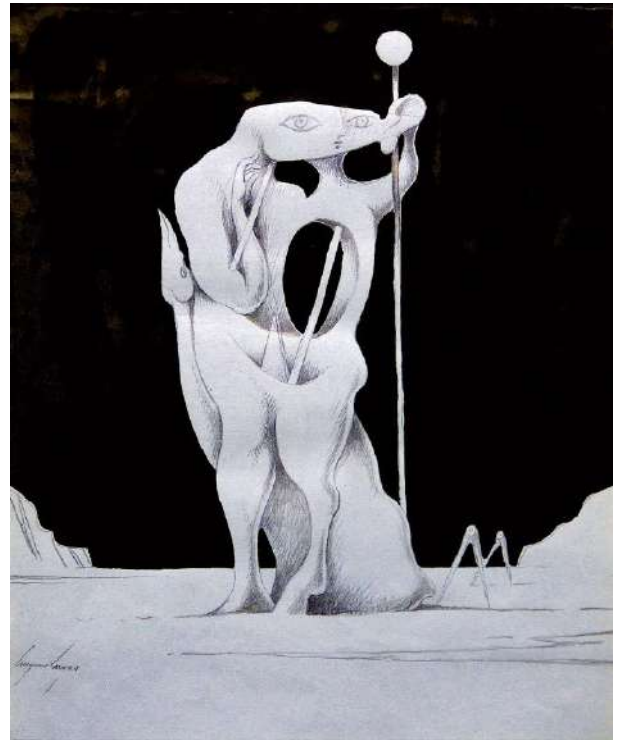
Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, n.d. circa 1970
 Têmpera e colagem sobre papel, 25 x 13,5 cm, Ref.: CS053



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, 1973
 Tinta da china e aguarela sobre papel, 24 x 32 cm, Ref.: RM4



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, 2000
 Tempera e tinta da china sobre papel, 24,5 x 14,5cm, Ref.: CS049



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, n. d.
 Tinta da china e carvão sobre papel, 26 x 20,5 cm, Ref.: CS39



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, 2009
 Técnica mista sobre papel, 25 x 35cm, Ref.: CS098



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, c. 2010
 Têmpera e tinta da china sobre papel, 28 x 21 cm, Ref.: CS159



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
As árvores de um outro mundo, n.d.
 Tempera e tinta da china sobre papel, 21 x 45 cm, Ref.: CS146



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Paisagem da alma, n.d. circa anos 80
 Tinta da china e tempera sobre papel, 20 x 26,5 cm, Ref.: CS051

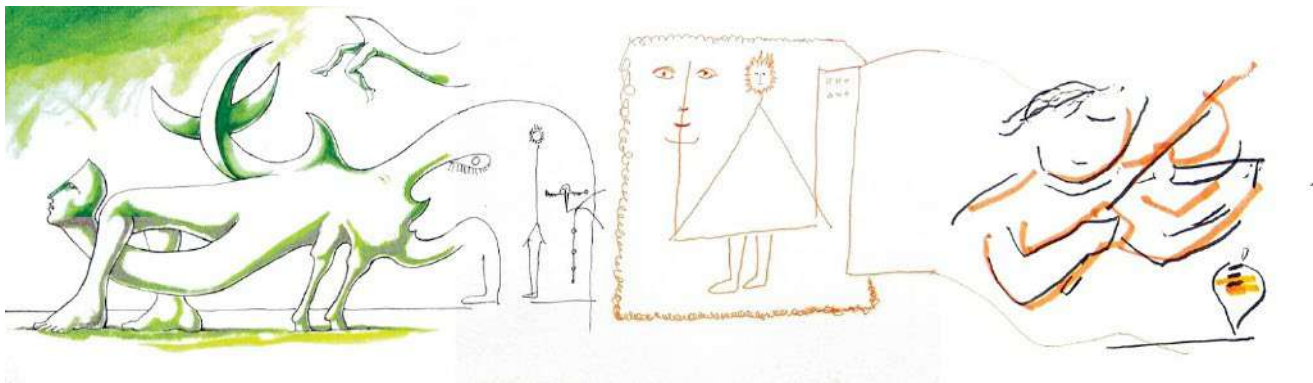


Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
O Maquinismo dos sonhos, 1980
 Colagem, tempera e tinta da china sobre papel, 25,5 x 27,5 cm,
 Ref.: CS140



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, circa anos 1990
 Tinta da china, têmpera e colagem sobre papel, 21 x 34 cm
 Ref.: CS080

Núcleo "Cadavre-Exquis"



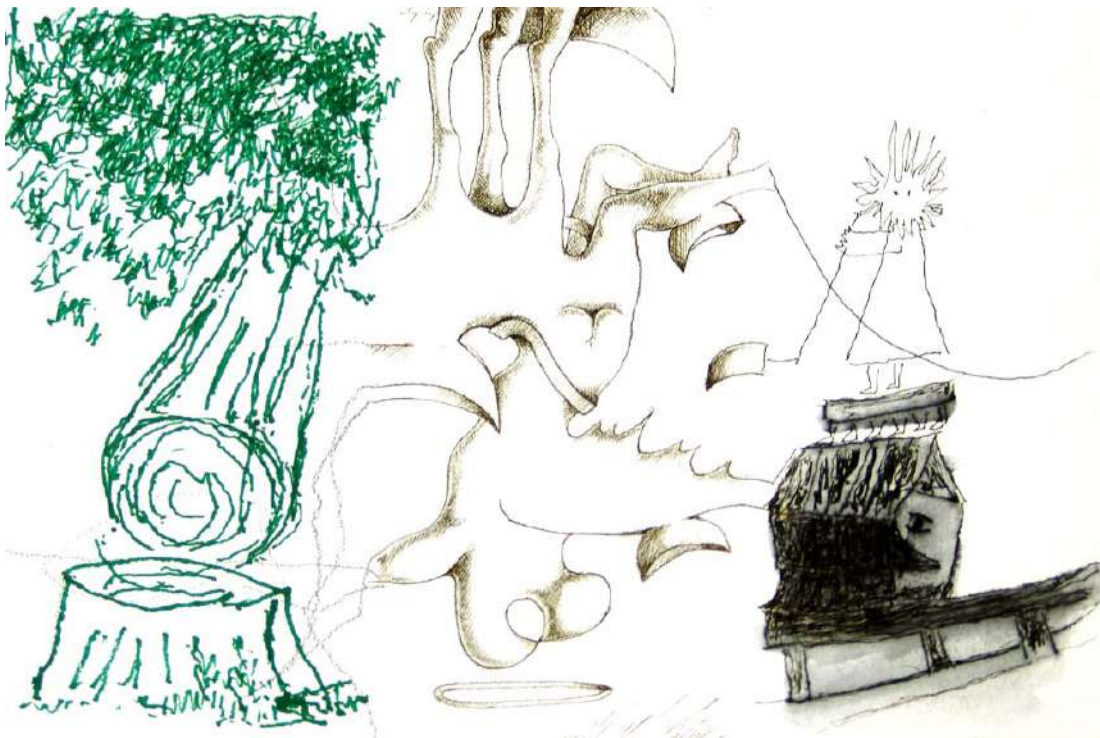
Cruzeiro Seixas | Mário Cesariny | Fernando José Francisco
Sem Título, 2006
Técnica mista sobre papel, 20x70 cm, Ref.: CESQ_CS4



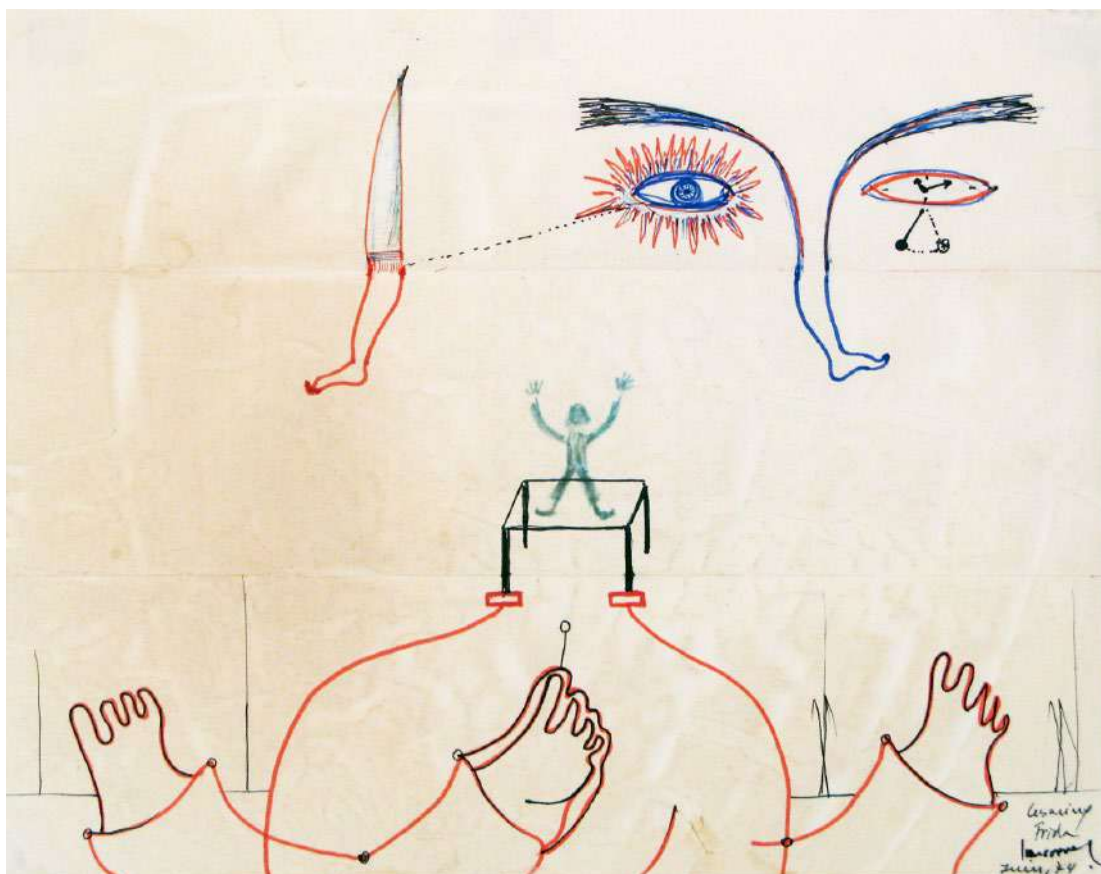
Alfredo Luz | Cruzeiro Seixas
do Núcleo *Cadavre Exquis*, 2010
Técnica mista sobre papel, 21,5 x 30 cm, Ref.: CESQ_ALCS10



Cruzeiro Seixas e Valter Hugo Mãe
Sem Título, 2018
Técnica mista sobre papel, 50x71 cm, Ref.: CSVHM_003



Mário Cesariny | Fernando José Francisco | Cruzeiro Seixas,
Sem título - Cadáver Esquisito, 2006
Técnica mista s/ papel, 25,5 x 35,5 cm



Mário Cesariny, Laurens Vancrivel, Frida
Sem Título, Cadavre Exquis, 1974
Técnica mista s/ papel, 21x27 cm



Cruzeiro Seixas | Benjamin Marques
Sem Título, 2010
Técnica mista sobre papel, 21x 28,9 cm, Ref.: CESQ_CS_BM01



Alfredo Luz | Cruzeiro Seixas
Sem Título, 2009
Técnica mista sobre papel, 21 x 29 cm, Ref.: CESQ-ALCS03

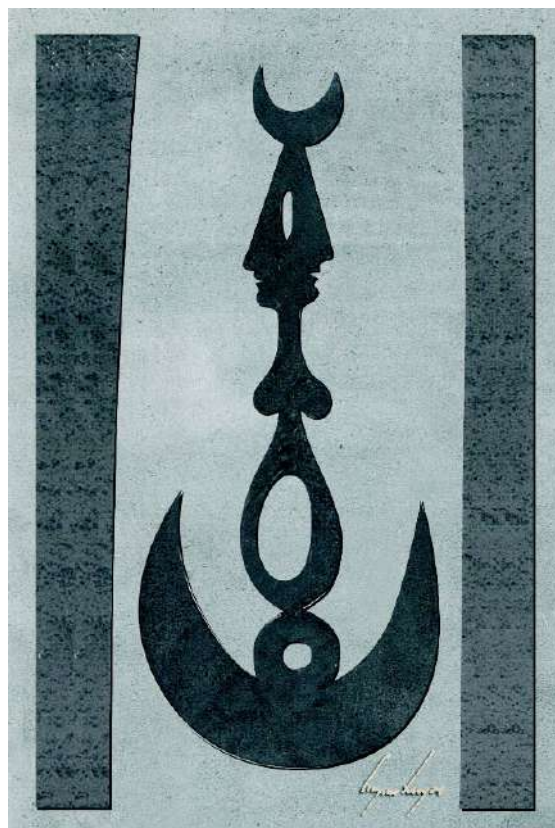


Cruzeiro Seixas e Valter Hugo Mãe, 2018
Sem Título, 2018
Técnica mista s/ papel, 50 x 71 cm, Ref.: CSVHM_015

Núcleo Placas escultóricas, Jóias e Livros de artista



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, 2013
Ferro e alumínio, 17 x 10 cm, Ref.: CS N4



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, 2013
Ferro e alumínio, 15 x 10 cm, Ref.: CS N5



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, 2010
Jóia em Prata e zircão - Prova Única, 7 x 9 x 1 cm, Ref.: CS164



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, 2010
Jóia pregadeira em Prata e zircão - Prova Única, 7,5 x 4 cm, Ref.: CS165



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem título, 2013
Ferro e alumínio, 11 x 20 cm, Ref.: CS N2



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920)
Sem Título, 2013
Ferro e alumínio, 15 x 24 cm, Ref.: CS N6

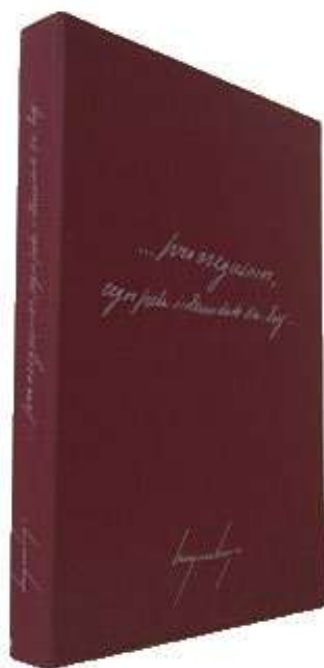
Edição do Livro Objecto-Artístico:

Prosseguimos, cegos pela intensidade da luz
de Artur do Cruzeiro Seixas

“No dia 30 de Junho foi lançado no Porto um livro-objecto artístico, da autoria de Artur do Cruzeiro Seixas, intitulado, sugestivamente, “Prosseguimos, cegos pela intensidade da luz”. O lançamento decorreu na altura em que também ali inaugurou um pólo da exposição iniciada na antiga sala de projecções da Pathé-Baby, em Lisboa.

O livro foi também apresentado em Lisboa no auditório do Museu Colecção Berardo, no CCB, com a presença do autor. Acompanhou esta apresentação a exibição de um conjunto de filmes realizados, nos anos 50 do século XX por Carlos Calvet, também ele membro do Anti-Grupo Surrealista português”.

Carlos Cabral Nunes, 2009



Núcleo Documentário *Cruzeiro Seixas - O Vício da Liberdade*

Cruzeiro Seixas - O Vício da Liberdade de Ricardo Espírito Santo e Alberto Serra foi realizado quando o artista tinha aos 89 anos.

Este documentário procura desvendar as diferentes facetas do poeta-pintor, e para tal, conta com o testemunho de diversos artistas, críticos de arte, amigos e é também uma homenagem ao homem que sempre abraçou apaixonadamente a vida.

Polémico, irreverente, Cruzeiro Seixas, elege a liberdade como valor supremo.



Excertos do documentário *Cruzeiro Seixas - O Vício da Liberdade*

Dossier de Imprensa

Ciclo de Celebração dos 70 anos da 1ª exposição d'Os Surrealistas

Revista *Ípsilon*, 24 de Junho de 2019

ípsilon

ARTE CONTEMPORÂNEA

Lisboa celebra os 70 anos de Os Surrealistas

Para celebrar os 70 anos da primeira exposição do grupo Os Surrealistas vão ser realizados vários tributos honrar o grupo e os seus fundadores.

Lusa e PÚBLICO - 24 de Junho de 2019, 19:19



Quatro exposições e um tributo a Cruzeiro Seixas (na fotografia), um dos fundadores, como Mário Cesariny, de Os Surrealistas NELSON GARRIDO

De forma a celebrar os 70 anos da primeira exposição do grupo Os Surrealistas vão ser apresentadas em Lisboa, a partir de quarta-feira, quatro exposições e um tributo a Cruzeiro Seixas, um dos fundadores, como Mário Cesariny.

De acordo com a organização, a celebração será um ciclo intitulado *Reviver Os Surrealistas em Lisboa, 70 anos depois!*, e pretende evocar a exposição que lançou, em 1949, na capital portuguesa, o grupo que se opôs ao Grupo Surrealista de Lisboa, que também expôs no mesmo ano. Mário Cesariny, que começou por fazer parte do Grupo Surrealista de Lisboa acabaria por sair e fundar um novo (anti-)grupo ao qual pertenceram Cruzeiro Seixas, Mário-Henrique Leiria, António Maria Lisboa, H. Risques Pereira, Fernando José Francisco e Pedro Oom, entre outros. As exposições dos dois grupos, nesse ano, durante 15 dias, provocaram escândalo na época e constituiriam um marco na modernidade em Portugal, influenciando sucessivas gerações de futuros autores.

Cruzeiro Seixas, último dos fundadores do “anti-grupo” que permanece ainda activo, com quase 99 anos de idade, irá ter um tributo na mostra antológica, por ele intitulada *Construir o nada perfeito*, que abrirá o ciclo na quarta-feira, no espaço Atmosfera M, da Associação Mutualista Montepio, na Rua Castilho, em Lisboa. A exposição será evocada também a partir de sábado no núcleo *Surrealismo em 1949*, na Perve Galeria, em Alfama.

No mesmo dia, na Casa da Liberdade - Mário Cesariny, apresentam-se na exposição *Conexões e Miscigenação até 1975*, obras realizadas até 1975, que revelam a influência de Os Surrealistas num conjunto alargado de autores dos países de língua portuguesa. Essa influência teve um protagonista maior: Artur do Cruzeiro Seixas, que rumou a África em 1952, acabando por se fixar em Angola até 1964, aí realizando várias exposições marcantes.



LISBOA
Exposição surrealista recorda "escândalo" de há 60 anos

LER MAIS

No dia 2 de Julho, irá inaugurar-se, na Galeria aPGn2 (A PiGeon too), em Alcântara, a mostra *Global(ismo)*, que reúne obras realizadas desde o ano 2000, por artistas internacionais e dos Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), “numa perspectiva de homenagear Os Surrealistas e de colocar em evidência os múltiplos caminhos que este movimento abriu e onde se mantém actual”, segundo a organização.

Serão apresentados filmes sobre Os Surrealistas e o seu percurso, entre os quais os realizados, nos anos 1950 do século XX, por Carlos Calvet.

Sob a curadoria de Carlos Cabral Nunes, este ciclo de celebração irá contemplar também diversos actos performativos e outras exposições, a realizar em vários pontos do país.



70 anos de “Os Surrealistas”. Há quatro exposições em Lisboa para celebrar o grupo de Cesariny e Cruzeiro Seixas

A celebração dos 70 anos da primeira exposição do grupo “Os Surrealistas” vai apresentar, em Lisboa, a partir de quarta-feira, quatro exposições e um tributo a **Cruzeiro Seixas**, um dos fundadores, como **Mário Cesariny**. De acordo com a organização, a celebração toma a forma de um ciclo intitulado “Reviver ‘Os Surrealistas’ em Lisboa, 70 anos depois!”, e pretende evocar a exposição que lançou, em 1949, na capital portuguesa, um grupo que se opôs ao Grupo Surrealista de Lisboa, que também expôs no mesmo ano.

Mário Cesariny, que começou por fazer parte do Grupo Surrealista de Lisboa, acabaria por sair e fundar um novo grupo ao qual pertenceram Cruzeiro Seixas, **Mário-Henrique Leiria**, **António Maria Lisboa**, **H. Risques Pereira**, **Fernando José Francisco** e **Pedro Oom**, entre outros. As exposições dos dois grupos, nesse ano, que provocaram escândalo na época, constituiriam um marco na modernidade em Portugal, influenciando sucessivas gerações de autores.

Cruzeiro Seixas, último dos fundadores do ‘anti grupo’ que permanece ainda ativo, com quase 99 anos de idade, irá ser alvo de um tributo na mostra antológica, por ele intitulada “Construir o nada perfeito”, que abrirá o ciclo na quarta-feira, no espaço Atmosfera M, da Associação Mutualista Montepio, na Rua Castilho, em Lisboa. A exposição será evocada também a partir de sábado no núcleo “Surrealismo em 1949”, na Perve Galeria, em Alfama.

No mesmo dia, na **Casa da Liberdade - Mário Cesariny**, apresentam-se na exposição “Conexões e Miscigenação até 1975”, obras realizadas até 1975, que revelam a influência de “Os Surrealistas” num conjunto alargado de autores dos países de língua portuguesa. Essa influência teve um protagonista maior: Artur do Cruzeiro Seixas, que rumou a África em 1952, acabando por se fixar em Angola até 1964, aí realizando várias exposições marcantes.

No dia 2 de julho, irá inaugurar, na **Galeria aPGn2** (A PiGeon too), em Alcântara, a mostra “Global(ismo)”, que reúne obras realizadas desde o ano 2000 por artistas internacionais e dos Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), “numa perspetiva de homenagear ‘Os Surrealistas’ e de colocar em evidência os múltiplos caminhos que este movimento abriu e onde se mantém atual”, segundo a organização.

- Serão apresentados filmes sobre Os Surrealistas e o seu percurso, entre os quais os realizados, nos anos 1950 do século XX, por Carlos Calvet. Sob a curadoria de Carlos Cabral Nunes, este ciclo de celebração irá contemplar também diversos atos performativos e outras exposições, a realizar em vários pontos do país.

Exposição de tributo a Cruzeiro Seixas na Atmosfera M, em Lisboa



TRIBUTO A CRUZEIRO SEIXAS

O ciclo comemorativo dos 70 anos divide-se entre 4 exposições com obras de artistas contemporâneos nacionais e internacionais

14:57 Frederico Morais confirmado na etapa sul-africana do circuito mundial de surf

*Cartaz Cultural, SIC Notícias
24 de Junho de 2019*

Jornal de Notícias, 12 de Junho de 2009

Artes plásticas

Ir ao encontro dos surrealistas 60 anos depois

De 18 deste mês a 15 de Agosto decorrerá em vários pontos do país a celebração dos 60 anos sobre a 1.ª Exposição do Anti-Grupo Surrealista Português. É um conjunto de palestras, exposições e performances sobre o movimento surrealista em Portugal.

Comemora-se os 60 anos da realização da 1.ª Exposição dos Surrealistas em Portugal (1949), que teve lugar na sala de projecções da Pathé Baby, em Lisboa.

Nessa célebre mostra participaram Mário Cesariny, Cruzeiro Seixas, Pedro Oom, Risques Pereira, António Maria Lisboa, Mário Henrique Leiria, Fernando José Francisco, Carlos Eurico da Costa,

que marcou o início da actividade dos surrealistas em Portugal, que, como se sabe, foi durante muitos anos liderada por Mário Cesariny.

Agora, em forma de homenagem e com o objectivo de trazer para a actualidade a importância do gesto do surrealismo, o colectivo Multimédia Perve vai organizar um conjunto de acções, nomeadamente em Lisboa, Porto e Torres Vedras. Assim, no dia 18, pelas 18 horas, na antiga sala de projecções Pathé Baby, em Lisboa, terá lugar a mostra "Os surrealistas". Será exibido, a par com documentação em vários suportes, um conjunto de obras da época concebidas por alguns surrealistas e também mostrados vários filmes sobre os percursos artísticos de alguns membros do grupo surrealista. Entretanto, no mesmo dia, será inaugurada na Perve Galeria, também em Lisboa, a exposição "Surrealismo abrangente" com obras criadas entre 1949 e 50.

No Porto, na Livraria Lello, será inaugurada no dia 30 deste mês, às 18 horas, a mostra "Os surrealistas - Ontem é amanhã".

Jornal de Letras, Agosto de 2009

Time Out Lisboa, 24 de Junho de 2009

Ciclo de exposições

Os Surrealistas

Vários artistas
Colectivo Multimédia Perve

Foi há 60 anos que Cruzeiro Seixas e Mário Cesariny, juntamente com os colegas de armas da foto em baixo, organizaram a 1ª exposição do anti-grupo Surrealista Português. O Colectivo Multimédia Perve avivamos a memória, contextualizando e actualiza a corrente artística com uma série de exposições em diversos locais até 31 de Agosto. Estas acções integram obras de arte *in situ*, poesia, literatura, música e performance. Eis o programa:
- Exposição documental e de obras dos anos 40 de "Os Surrealistas", *Pathé Baby*: R. Augusto Rosa, n.º 58, 1.º andar. Até 2 de Julho.
- "Surrealismo Abrangente após 1950". *Perve Galeria*: R. das Escolas Gerais, n.º 17/19. Até 31 de Julho.
- "Revisitação" - Selecção de obras contemporâneas convergentes com o Surrealismo. R. dos Remédios, 98. Até 31 de Julho.
- "In-Situ". Intervenção plástica realizada em espaço não convencional por autores

contemporâneos. R. dos Remédios, 57-1.º. Até 31 de Julho.
- "Surrealismo - Conexões e Imaginação" - Obras de artistas africanos com os quais se verifica uma relação com a proposta de Os Surrealistas. De 1 a 31 de Julho. *Galeria Perve-Ceutarte*. Av. de Ceuta, lote 7 - loja 1.
- "Objectos e Formas Surrealistas". Exposição de objectos e jóias realizados sob a indicação de Mário

Cesariny. De 1 a 31 de Julho. *An. D. Carlos I*, 109.
- No dia 1 de Julho, às 18.00, Cruzeiro Seixas apresenta no CCB *Prosseguimos, Cegos pela Intensidade da Luz*, um livro-objecto artístico de sua autoria. Serão visionados alguns filmes realizados por Carlos Calvet e seguir-se-á um percurso por entre as exposições com a companhia de Seixas. www.pervegaleria.eu



"Os Surrealistas" em Junho de 1949 Da esquerda para a direita: Risques Pereira, Mário Henrique Leiria, António Maria Lisboa, Pedro Oom, Mário Cesariny, Cruzeiro Seixas, Carlos Eurico da Costa e Fernando Alves dos Santos

42 *Time Out Lisboa* 24 - 30 Junho 2009

OS SURREALISTAS - Celebração dos 60 anos da 1.ª exposição do anti-grupo português. Ciclo organizado pela Perve Galeria que integra várias mostras. No Parque Verde, em Torres Vedras, está patente a *Exposição - Instalação Albergue da Liberdade*, de Pancho Guedes, que acolhe uma mostra documental e interactiva sobre o grupo (até 30 de Agosto). *Surrealismo Abrangente*, na Perve Galeria, articula obras de alguns dos elementos de Os Surrealistas, desde os anos 50 até à actualidade; *Revisitação*, no n.º 98 da Rua dos Remédios, reúne obras de Cabral Nunes, Manuel João Vieira e Ricardo Casimiro, entre outros; *In-Situ*, no n.º 57 da Rua dos Remédios, exhibe trabalhos de autores contemporâneos que buscam a recontextualização do Surrealismo em Portugal; *Os Surrealistas - Ontem é Amanhã*, na Livraria Lello, no Porto, reúne documentação sobre os Surrealistas e obras dos seus membros; *Surrealismo - Conexões e Miscigenação*, na Galeria Perve - Ceutarte, tem obras de artistas de Moçambique e Cabo Verde, com que se pode verificar uma relação com as propostas os Surrealistas; *Objectos e Formas Surrealistas*, acolhe objectos e esculturas em joalharia artística realizadas sob indicação de Mário Cesariny. Todas até 31 de Julho.

LISBOA

Exposição surrealista recorda "escândalo" de há 60 anos

24 de Junho de 2009, 16:36



Aspecto da sala onde decorreu a exposição em 1949 DR

Pinturas, desenhos, objectos, poemas lidos em voz alta, instalações, performances - de tudo isto se fez, há 60 anos, na sala da Pathé Baby, em Lisboa, a primeira exposição de Os surrealistas. E foi um escândalo.

Os Surrealistas apresentaram-se então como um anti-grupo. Tinham rompido no ano anterior (1948) com o Grupo Surrealista de Lisboa, de que era figura tutelar o escritor, pintor e encenador António Pedro.

Durante 15 dias, naquela sala lisboeta de projecção de filmes, num primeiro andar, à Sé, deixou a sua marca a rebeldia dos 12 jovens pintores e poetas envolvidos no afrontamento à cultura oficial: Mário Cesariny, Cruzeiro Seixas, Pedro Oom, Riques Pereira, António Maria Lisboa, Mário Henrique Leiria, Fernando José Francisco, Carlos Eurico da Costa, Carlos Calvet, Fernando Alves dos Santos, António Paulo Tomas e João Artur da Silva.

Mário Cesariny contaria, mais tarde, ter visto visitantes da exposição saírem dali em passo acelerado, passarem a porta e, em vez de descerem, subirem as escadas em caracol que ligam o rés-do-chão aos outros pisos, só alguns passos adiante se dando conta do desatino...

Como evocou à Lusa Cruzeiro Seixas, outro dos "dissidentes" do anti-grupo, houve alguns "sorrisos de compreensão", sorrisos complacentes. O poeta e pintor contou que António Pedro disse na altura a quem o quis ouvir que "a única coisa boa" da exposição, e que acabaria por comprar, era um "objecto" dele (Cruzeiro Seixas). "Mas não era - rebate, 60 anos volvidos, recordando o episódio - O que estava bom naquela exposição não eram objectos, era a ideia de fazermos aquilo, aquele traço grosso de liberdade que, realmente, estava dentro de nós".

Sessenta anos depois, pela mão da Galeria Perve, Os Surrealistas "regressaram" à mesma sala, hoje com outras funções. Simbolicamente, a exposição - que é uma homenagem - abriu e vai fechar rigorosamente no mesmos dias que em 1949: 18 de Junho- 02 de Julho.

Lá estão algumas das pinturas e alguns dos desenhos então mostrados, alguns dos poemas então lidos em voz alta, alguns dos objectos. Adicionalmente, são exibidos um curto filme de ficção dos anos 60 realizado por Carlos Calvet, com Mário Cesariny no protagonista, e três documentários de Carlos Cabral Nunes, da Galeria Perve, sobre Cesariny, Cruzeiro Seixas e a última exposição que este último fez em vida.

A homenagem completa-se com mais três pólos expositivos em Lisboa: na Perve Galeria, à Rua das Escolas Gerais, 17 e 19, e em duas salas da Rua dos Remédios, números 57, primeiro andar, e 98.

Na Perve, a exposição tem por título "Surrealismo abrangente após 1950" e apresenta obras de surrealistas realizadas após a exposição de 1949 e de artistas em que "a influência do Surrealismo é forte", como nos casos de Mário Botas, António Quadros, Raul Perez, João Rodrigues, Gonçalo Duarte, Isabel Meyrelles, José Escada, entre outros.

As exposições patentes nas duas salas da Rua dos Remédios - "Revisitação", com obras próximas do ideário surrealista (Liberdade, Amor, Poesia), e "In-situ", com obras realizadas no local - estão "correlacionadas", porque nelas participam basicamente os mesmos

Jornal de Notícias, 30 de Julho de 2009

Últimos dias em Lisboa de "Os Surrealistas"

Hoje e amanhã são os últimos dias de "Os Surrealistas" - Celebração dos 60 anos sobre a 1.ª exposição do Anti-grupo Surrealista Português. As exposições estão patentes em vários locais de Lisboa, como a Galeria Perve.



Site Cultura ao Minuto, 14 de Setembro de 2020

CULTURA AOMINUTO

ÚLTIMA HORA POLÍTICA ECONOMIA DESPORTO FAMA PAÍS MUNDO TECH **CULTURA** LIFESTYLE

Perve Galeria celebra 20 anos e centenário de Cruzeiro Seixas

Uma exposição comemorativa dos 20 anos de existência da Perve Galeria e outra dedicada ao centenário do nascimento do artista plástico Cruzeiro Seixas vão marcar a reabertura deste espaço, em Lisboa, em 19 de setembro.

 10:04 - 14/09/20 POR LUSA
CULTURA EXPOSIÇÃO

[Partilhar](#) [Gosto](#) [Tweetar](#) [Partilhar](#)

Encerrada desde março, devido às medidas de confinamento exigidas para conter a pandemia da covid-19, a Perve Galeria vai retomar a atividade inaugurando um ciclo comemorativo dos seus 20 anos de existência em Alfama, com uma mostra intitulada "Diálogos 2.0", que contará com mais de uma centena de obras de arte a recordar as exposições realizadas.



8 Getty Images

Segundo a galeria, esta exposição vai reunir três gerações de artistas, entre os quais se encontram Reinata Sadimba (Moçambique, 1945), Ivan Villalobos (Chile, 1975), Javier Félix (Colômbia, 1976) e Liudvika S. Koort (Lituânia, 1994).

Alguma destas obras foram exibidas na secção "Dialogues" da London Art Fair 2020, em janeiro deste ano, na capital britânica.

Este ciclo comemorativo da abertura da galeria conta também com um tributo a Cruzeiro Seixas, no centenário do nascimento daquele que é um dos artistas mais destacados do surrealismo português.

Cruzeiro Seixas, que completa 100 anos em 03 de dezembro próximo, participou numa exposição na Perve Galeria em 2006, em conjunto com os artistas também surrealistas Fernando José Francisco, falecido em 2008, e Mário Cesariny, que faleceu nesse ano, seus companheiros no grupo Os Surrealistas (de 1949).

Esta viria a ser a derradeira exposição onde participaria o poeta e artista plástico Cesariny.

As exposições, que poderão ser visitadas virtualmente, com informação em português e inglês, ficarão abertas até ao dia 19 de dezembro. A programação da reabertura contará com performances artísticas.

PORTO

canal

Perve Galeria celebra 20 anos e centenário de Cruzeiro Seixas com duas exposições

19-09-2020 06:17 | País

Porto Canal com Lusa

Like

One person likes this. Sign Up to see what your friends like.

Lisboa, 14 set 2020 (Lusa) - Uma exposição comemorativa dos 20 anos de existência da Perve Galeria e outra dedicada ao centenário do nascimento do artista plástico Cruzeiro Seixas, que se assinala em dezembro, marcam, hoje, a reabertura deste espaço, em Lisboa.

Encerrada desde março, devido às medidas de confinamento exigidas para conter a pandemia da covid-19, a Perve Galeria vai retomar a atividade inaugurando um ciclo comemorativo dos seus 20 anos de existência em Alfama, com uma mostra intitulada "Diálogos 2.0", que contará com mais de uma centena de obras de arte a recordar as exposições realizadas.

Segundo a galeria, esta exposição vai reunir três gerações de artistas, entre os quais se encontram Reinata Sadimba (Moçambique, 1945), Ivan Villalobos (Chile, 1975), Javier Félix (Colômbia, 1976) e Liudvika S. Koort (Lituânia, 1994).

Alguma destas obras foram exibidas na secção "Dialogues" da London Art Fair 2020, em janeiro deste ano, na capital britânica.

Este ciclo comemorativo da abertura da galeria conta também com um tributo a Cruzeiro Seixas, no centenário do nascimento daquele que é um dos artistas mais destacados do surrealismo português.

Cruzeiro Seixas, que completa 100 anos em 03 de dezembro próximo, participou numa exposição na Perve Galeria em 2006, em conjunto com os artistas Fernando José Francisco (1922-2008) e Mário Cesariny (1923-2006), seus companheiros do Grupo Surrealista da Lisboa, resultante da cisão do Movimento Surrealista Português, e participantes na primeira exposição d'"Os Surrealistas", em 1949.

Esta exposição de 2006, viria a ser a derradeira mostra organizada em vida do poeta e artista plástico Mário Cesariny.

As exposições, que poderão ser visitadas virtualmente, com informação em português e inglês, ficarão abertas até ao dia 19 de dezembro. A programação da reabertura contará com performances artísticas.

AG (MAG/CP) // MCL

Lusa/Fim

RTP Notícias, 19 de Setembro 2020

RTP NOTÍCIAS

PAÍS MUNDO POLÍTICA ECONOMIA CULTURA

CULTURA

19 Setembro 2020, 07:04

Perve Galeria celebra 20 anos e centenário de Cruzeiro Seixas com duas exposições

por Lusa

Facebook

Twitter

WhatsApp

Email

Print

Uma exposição comemorativa dos 20 anos de existência da Perve Galeria e outra dedicada ao centenário do nascimento do artista plástico Cruzeiro Seixas, que se assinala em dezembro, marcam, hoje, a reabertura deste espaço, em Lisboa.

Encerrada desde março, devido às medidas de confinamento exigidas para conter a pandemia da covid-19, a Perve Galeria vai retomar a atividade inaugurando um ciclo comemorativo dos seus 20 anos de existência em Alfama, com uma mostra intitulada "Diálogos 2.0", que contará com mais de uma centena de obras de arte a recordar as exposições realizadas.

Segundo a galeria, esta exposição vai reunir três gerações de artistas, entre os quais se encontram Reinata Sadimba (Moçambique, 1945), Ivan Villalobos (Chile, 1975), Javier Félix (Colômbia, 1976) e Liudvika S. Koort (Lituânia, 1994).

Alguma destas obras foram exibidas na secção "Dialogues" da London Art Fair 2020, em janeiro deste ano, na capital britânica.

Este ciclo comemorativo da abertura da galeria conta também com um tributo a Cruzeiro Seixas, no centenário do nascimento daquele que é um dos artistas mais destacados do surrealismo português.

Cruzeiro Seixas, que completa 100 anos em 03 de dezembro próximo, participou numa exposição na Perve Galeria em 2006, em conjunto com os artistas Fernando José Francisco (1922-2008) e Mário Cesariny (1923-2006), seus companheiros do Grupo Surrealista da Lisboa, resultante da cisão do Movimento Surrealista Português, e participantes na primeira exposição d'"Os Surrealistas", em 1949.

Esta exposição de 2006, viria a ser a derradeira mostra organizada em vida do poeta e artista plástico Mário Cesariny.

As exposições, que poderão ser visitadas virtualmente, com informação em português e inglês, ficarão abertas até ao dia 19 de dezembro. A programação da reabertura contará com performances artísticas.

TÓPICOS

Reinata Sadimba Moçambique Ivan Villalobos Chile Javier Félix Colômbia, Surrealistas, Perve Galeria, Surrealista

Sapo, 19 de Setembro de 2020

Perve Galeria celebra 20 anos e centenário de Cruzeiro Seixas com duas exposições

Uma exposição comemorativa dos 20 anos de existência da Perve Galeria e outra dedicada ao centenário do nascimento do artista plástico Cruzeiro Seixas, que se assinala em dezembro, marcam, hoje, a reabertura deste espaço, em Lisboa.

Encerrada desde março, devido às medidas de confinamento exigidas para conter a pandemia da covid-19, a Perve Galeria vai retomar a atividade inaugurando um ciclo comemorativo dos seus 20 anos de existência em Alfama, com uma mostra intitulada "Diálogos 2.0", que contará com mais de uma centena de obras de arte a recordar as exposições realizadas.

Segundo a galeria, esta exposição vai reunir três gerações de artistas, entre os quais se encontram Reinata Sadimba (Moçambique, 1945), Ivan Villalobos (Chile, 1975), Javier Félix (Colômbia, 1976) e Liudvika S. Koort (Lituânia, 1994).

19 set 2020 06:17

Atualidade

43

Destak

O primeiro diário gratuito em Portugal

ACTUALIDADE

Perve Galeria celebra 20 anos e centenário de Cruzeiro Seixas com duas exposições

19 | 09 | 2020 06.18H

Uma exposição comemorativa dos 20 anos de existência da Perve Galeria e outra dedicada ao centenário do nascimento do artista plástico Cruzeiro Seixas, que se assinala em dezembro, marcam, hoje, a reabertura deste espaço, em Lisboa.

Encerrada desde março, devido às medidas de confinamento exigidas para conter a pandemia da covid-19, a Perve Galeria vai retomar a atividade inaugurando um ciclo comemorativo dos seus 20 anos de existência em Alfama, com uma mostra intitulada "Diálogos 2.0", que contará com mais de uma centena de obras de arte a recordar as exposições realizadas.

Segundo a galeria, esta exposição vai reunir três gerações de artistas, entre os quais se encontram Reinata Sadimba (Moçambique, 1945), Ivan Villalobos (Chile, 1975), Javier Félix (Colômbia, 1976) e Liudvika S. Koort (Lituânia, 1994).

DESTAK/LUSA | DESTAK@DESTAK.PT

Revista Rua, 16 de Setembro de 2020



CDR



Redação
16 SETEMBRO, 2020

PERVE GALERIA ASSINALA 20 ANOS COM UMA HOMENAGEM AO CENTENÁRIO DE CRUZEIRO SEIXAS

No âmbito da celebração dos 20 anos da Perve Galeria, em Alfama, será inaugurado um ciclo comemorativo que contará com mais de uma centena de obras de arte, permitindo visitar outras tantas exposições que a instituição tem vindo a apresentar desde o início. As diversas exposições estão disponíveis para visita até dia 19 de dezembro, complementando com uma experiência virtual.

A exposição *Diálogos 2.0* arranca a 19 de setembro, assinalando a reabertura da galeria depois de um período de encerramento necessário, e contará com uma componente interativa online, destacando várias personalidades nacionais e internacionais. Esta mostra terá ainda algumas obras previamente expostas na secção *Dialogues*, da London Art Fair 2020, e nunca apresentadas em Portugal. Esta exposição estará patente até 19 de dezembro.

Este ciclo comemorativo é apresentado também como um tributo a Cruzeiro Seixas, no centenário do nascimento deste que é um dos mais destacados artistas nacionais e que viria a colaborar com a galeria desde o início, tendo sido ainda responsável por algumas das suas marcantes exposições. A exposição *Construir o Nada Perfeito* é inaugurada a 19 de setembro, entre as 15h00 e as 21h00, na Casa da Liberdade – Mário Cesariny.



De 21 de setembro até ao último dia do ciclo comemorativo, será possível visitar a exposição sobre o artista surrealista português, Figueiredo Sobral, na aPGn2 (em Alcântara). *Figueiredo Sobral, Retrospectiva de um Mestre* é uma exibição que anuncia a criação artística deste artista multifacetado. Segue-se a *Coleção LusoFonias* que se constitui como uma das mais relevantes coleções de arte moderna e contemporânea dos países de língua portuguesa.

São duas décadas de divulgação das artes visuais, numa comemoração que contará com a presença do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, da Ministra da Cultura, Graça Fonseca, e de vários embaixadores oriundos de diversos países cujos artistas têm sido promovidos pela instituição. Para além das dezenas de apresentações, inteiramente dedicadas a artistas nacionais e dos PALOPS, a Perve tem ainda participado em diversas feiras internacionais, que acontecem em Madrid, Londres, Paris, Nova Iorque ou até no Dubai.

As exposições estão patentes até ao dia 19 de dezembro. Visando respeitar as normas aconselhadas pela Direção-Geral da Saúde (DGS), a galeria dispõe de visitas guiadas sujeitas a uma duração

Inauguração da exposição “Construir o Nada Perfeito”, tributo a Cruzeiro Seixas, no ano do seu Centenário, com a presença de S. Exa. a Ministra da Cultura do Governo da República Portuguesa. 19 de Setembro de 2020.



Ministra da Cultura, Graça Fonseca, em visita à exposição Construir o Nada Perfeito, juntamente com o presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior



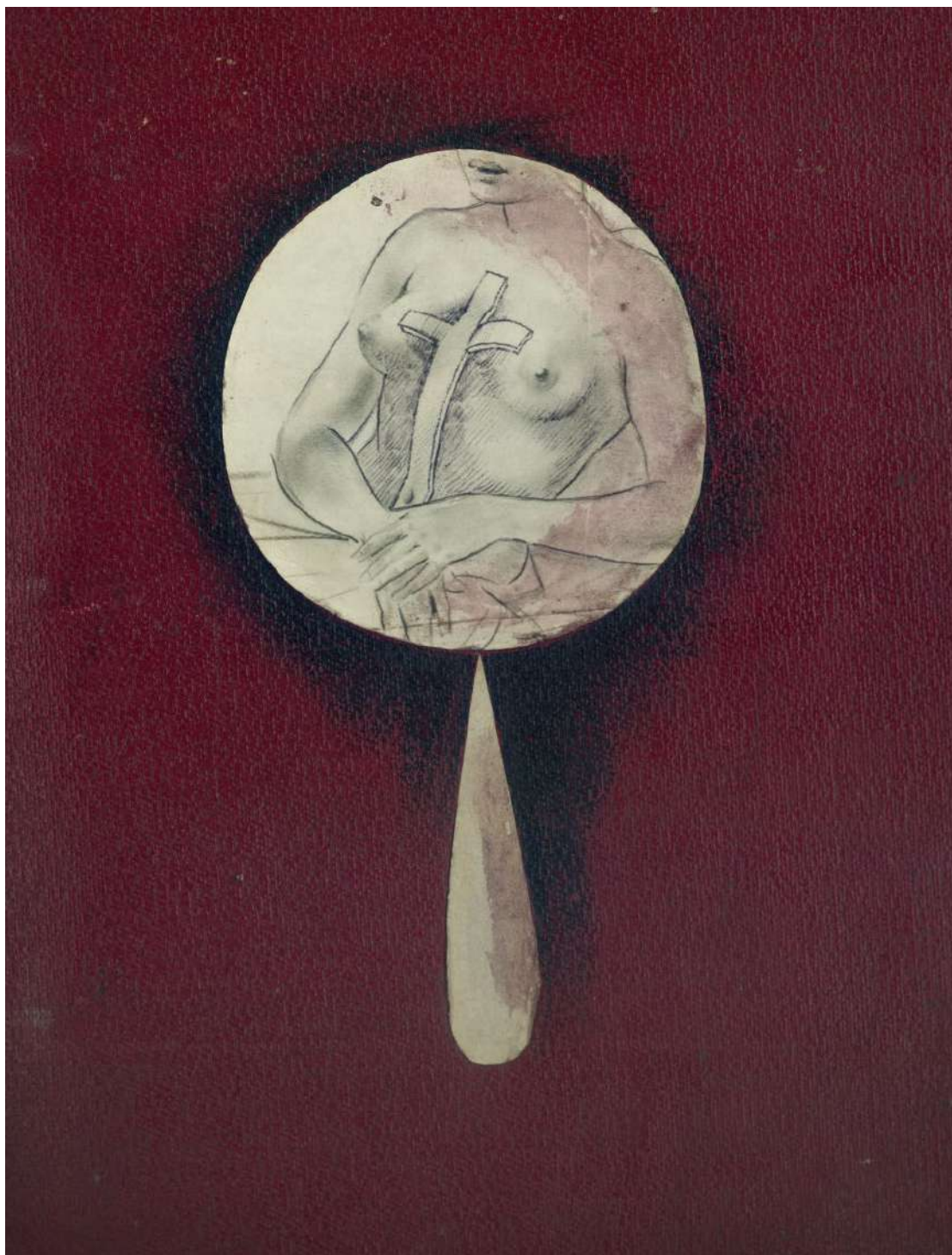
Visita à exposição Construir o Nada Perfeito



Ministra da Cultura, Graça Fonseca, em visita à exposição Construir o Nada Perfeito, juntamente com o presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior



Visita à exposição Construir o Nada Perfeito



Capa de livro de artista inédito, realizado na década de 1960, de onde foram retirados os desenhos reproduzidos neste catálogo

Cruzeiro Seixas

Biografia, desaforismos, fotografias

Artur Manuel do Cruzeiro Seixas, nasceu a 3 de Dezembro de 1920, na Amadora. Frequentou a Escola António Arroio, em Lisboa.

Em 1948 adere ao anti-grupo “Os Surrealistas”, com Mário Cesariny, Pedro Oom, Henrique Risques Pereira, António Maria Lisboa, Mário Henrique Leiria, Fernando José Francisco, Fernando Alves dos Santos e Carlos Calvet.

Em 1952 deixa Portugal e parte em direção a África, fixando-se em Angola. Com o intensificar da guerra colonial abandona África e regressa a Portugal, onde produz ilustrações para a “Antologia de Poesia Portuguesa Erótica e Satírica” de Natália Correia e, em 1967, inaugura com Mário Cesariny a exposição “Pintura Surrealista”, na Galeria Divulgação, no Porto.

Em 1969, novamente com Cesariny, integra a Exposição Internacional Surrealista na Holanda, e durante a década de 70 mostra trabalhos seus em inúmeras coletivas do movimento surrealista internacional, principalmente aquelas ligadas ao Grupo Phases ao qual havia, entretanto, aderido. Nas décadas seguintes, depois de cortar relações com Cesariny, afasta-se dos circuitos de consagração mercantil e institucional. Fixa-se no Algarve e continua a apresentar os seus trabalhos em exposições individuais e coletivas.

Em 2006, a Perve Galeria, apresentou “Cesariny, Cruzeiro Seixas, Fernando José Francisco e o passeio do cadáver esquisito”. Esta exposição marcou o reencontro dos três artistas após 50 anos de afastamento. Foram aí apresentadas obras suas, originais, realizadas entre 1941 e 2006 - ano em que realizou um conjunto inédito de 12 *Cadavres Exquis*, em colaboração com Cesariny e Fernando José Francisco. Em 2012, também na Perve Galeria, é apresentada a exposição antológica “Homenagem a Cruzeiro Seixas”, com mais de centena e meia de obras de sua autoria, realizadas entre 1940 e 2010.

Artur do Cruzeiro Seixas está representado em inúmeras coleções, de que são exemplo: a coleção do Museu do Chiado (Lisboa); Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa); Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro; Museu Nacional Machado de Castro (Coimbra); Museu Francisco Tavares Proença Júnior (Castelo Branco); Fundação António Prates (Ponte de Sor); Fundação Cupertino de Miranda (V.N.Famalicão) ou Fundación Eugénio Granell (Galiza), entre muitas outras.

A obra de Cruzeiro Seixas assume uma posição de destaque na Coleção Lusofonias, iniciada pela Perve Galeria no ano 2000, com um núcleo significativo de trabalhos realizados ao longo dos anos em que viveu em Angola, em especial desenhos e pinturas de forte matriz africana (não africanista ou exótica) mas também de outros períodos relevantes no seu percurso, como as obras realizadas na década de 1940 quando, com Cesariny e demais companheiros fundou Os Surrealistas. Em 2019, no âmbito de um ciclo de celebração dos 70 anos sobre a 1ª exposição desse anti-grupo, a Perve Galeria organizou um tributo a Cruzeiro Seixas, no espaço Atmosfera M, da Associação Mutualista Montepio, em Lisboa, que agora é revisitado na presente exposição que visa assinalar o centenário deste autor singular, único no panorama das artes visuais nacionais e internacionais..

O COMBOIO CHEGOU TÃO ATRAZADO, QUE OS PASSAGEIROS JÁ TINHAM ABANDONADO A GARE. NESTA RESTAVA ALÉM DO CHEFE DA ESTAÇÃO, PERFILADO COM O SEU APITO AMARELO, DOIS CAIXOTES. DE UM DELES ESPREITAVA EM TAMANHO NATURAL A VIRGEM MARIA QUE IA PARA UMA NOVA PAROQUIA DA SERRA; DO OUTRO, ~~CAIXOTE~~ SAÍAM OS PESCOÇOS MEIOS SOFOCADOS DE QUASI DOURADAS GALINHAS DE RAÇA.

O CHEFE DA ESTAÇÃO ESQUECIA-SE DA MERCADORIA, E ATÉ DE DAR A PARTIDA AO COMBOIO. TAMBÉM ELE ESTENDIA DESMEDIDAMENTE O PESCOÇO, PARA OS LADOS DO RIO.

É QUE OS PASSAGEIROS, UM GRANDE GRUPO DE ESTRANGEIROS, TINHA RESOLVIDO PARTIR A PÉ, E ATRAVESSAVAM NISSA ALTURA O RIO A NADO.

ORA ESSE RIO TINHA AO MEIO UM REDEMOINHO MUITO FORTE, E O CHEFE DA ESTAÇÃO OLHAVA COM CURIOSIDADE O QUE IA ACONTECER, CERTAMENTE A MORTE DOS IMPREVIDENTES NADADORES.

AFINAL TUDO SE PASSOU DE FORMA BEM DIFERENTE. O QUE HAVIA AO MEIO DO RIO NÃO ERA UM REDEMOINHO, MAS UMA FLÔR DE AGUA, E OS PASSAGEIROS LEVARAM-NÁ COMO RECORDAÇÃO PARA A TERRA DELES.

É ESTRANHO TALVEZ ISTO--MAS ~~PELIZ-~~
~~MENTE~~ ACABA BEM!

É ESTRANHO, É ESTRANHO QUE ESTANDO ALI A VIRGEM, QUEM TIVESSE FEITO O MILAGRE TIVESSE SIDO EU... INCIPIENTE É CERTO, MAS ENFIN...

DESCULPEM MEUS SENHORES, ARRANQUEI HOJE UM DENTE, E DEPOIS DISSO, FOI O QUE SE PODE ARRANJAR COM POU-CAS VITIMAS.



Cruzeiro Seixas. Nazaré, 9-8-2018

Tanto discutiram a forma, a posição, a cor, o preço da pequena paisagem que ela deitou a mão a uma leve corrente de ar e saiu pela janela para não mais entrar.

Sopunhamos que o vento a levou até ao mar e aí se afogou!

Da "paisagem" que depois pintaram desse trágico momento ninguém gostou...

Fazedor de 100 nadas perfeitos

O que é um pássaro voando depois do final das águas que uma cascata jorrou, num tempo indizível? É um sonho refeito, tecido laboriosamente enquanto se fez manhã, depois noite e um ano se tonou século de amor e glória, de que não falam já os relógios ou quaisquer cotovias madrugadoras. Assim foi Seixas, que é um Cruzeiro navegando por entre guerras e paz, amando muito, sobretudo a Liberdade escorrendo poesia, dilacerada, luminosa, em espaços de segredo e magia ritual.

Do que aqui se fala, em forma de tributo impossível de satisfazer, dada a condição gigante do homem e, maior, do Ser que "faz coisas", é de uma vida plena, com número redondo a compor-se. 100 anos de Cruzeiro Seixas, a completarem-se no dia 3 de Dezembro. Ele que mais viveu, mais desenhou e pintou, assume-se já não aqui, neste lugar onde julgamos estar inteiros. Ele mora noutra mar e disso nos foi falando, através da sua magnífica obra, construída ao sabor de um longo viver. E no tanto que nos legou, resta-nos apenas a valia do silêncio, na gratidão de um "abra aço" com profundo sentido.

Carlos Cabral Nunes - 15 de Setembro de 2020

...TODOS OS "ACONTECIMENTOS" DE CADA UM E DA COMUNIDADE, SÃO TÃO PROFUNDAMENTE MEUS! DENTRO DE MIM OS DISSECO, FICANDO A MAIOR PARTE DAS VEZES APENAS COM A CERTEZA ANGUSTIOSA DE QUE PARA A MAIOR PARTE DOS PROBLEMAS NAO HA, (AÍND A ?) SOLUÇÕES...

DE QUE É PRECISO "RECORRER" ÀS MEIS SOLUÇÕES... DE QUE SERIA PRECISO ACELERAR TODO UM PROCESSO HISTORICO, PARA SE ADQUIRIREM AS MAIS LONGINQUAS CERTEZAS...

PARAR EM DETERMINADO TIPO DE PENSAMENTO, OU RETROGRADAR, É QUE NÃO.

E DE TUDO ISTO QUE SE VÊ ? NADA. O TEMPO QUE ME É NECESSARIO PARA ME PROCURAR EM CADA UM, NÃO DÁ PARA PERTENCER A GRUPOS, A COMPANHARIOS. OS MEUS GESTOS PORTANTO, NÃO SÃO PUBLICOS.

NINGUEM PODE SABER O QUE SE PASSA NO FUNDO DE MIM, POR QUE AO CONVIVIO, MESMO DOS INTELECTUAIS QUE POSSA HAVER AQUI, PREFIRO OS QUE ESTÃO EDITANDO EM LIVROS, E DE QUE ESSES OUTROS, NÃO PASSAM DE TIMIDO REFLEXO, E POR TANTO, O MEU CONVÍVIO É COM AQUELES QUE NÃO NOTARÃO EM MIM SENAO QUE SOU ABSOLUTAMENTE EGUAL A ELES, GENTE SIMPLES E PURA, QUE SOPRE, ATÉ, SEM CONSCIENCIA DISSO...

POR CERTO NÃO SOU UM FILÓSOFO, NÃO SOU UM HOMEM DE QUE DIMANE UMA LUZ. HA OS POR AÍ EM BOM NUMERO--MAS QUANTAS VEZES A PRESPECTIVA DO TEMPO NOS MOSTRA QUANTO FOI ENGANADORA ESSA LUZ...

EM MIM NÃO HA AS RUGAS TRADICIONAIS, O ALHEAMENTO DOS PROBLEMAS "MESQUINHOS", NEM SEQUER O AR DE QUEM SABE QUALQUER COISA. NINGUEM DIRA A QUE



Cruzeiro Seixas, circa anos 1950, Angola
Fotografia Fotografia proveniente do arquivo de Eduardo Tomé



Cruzeiro Seixas, circa anos 1970
Fotografia por Mário Botas



Pedro Oom, Fernando Alves dos Santos, António Maria Lisboa e Mário Cesariny
Lisboa, 1949. Fotografia proveniente do arquivo de Cruzeiro Seixas



Cruzeiro Seixas e Mário Cesariny. Fotografia proveniente do arquivo de Eduardo Tomé

Raúl Perez, Mário Botas e Cruzeiro Seixas. Holanda, década de
1970. Fotografia proveniente do arquivo de Eduardo Tomé

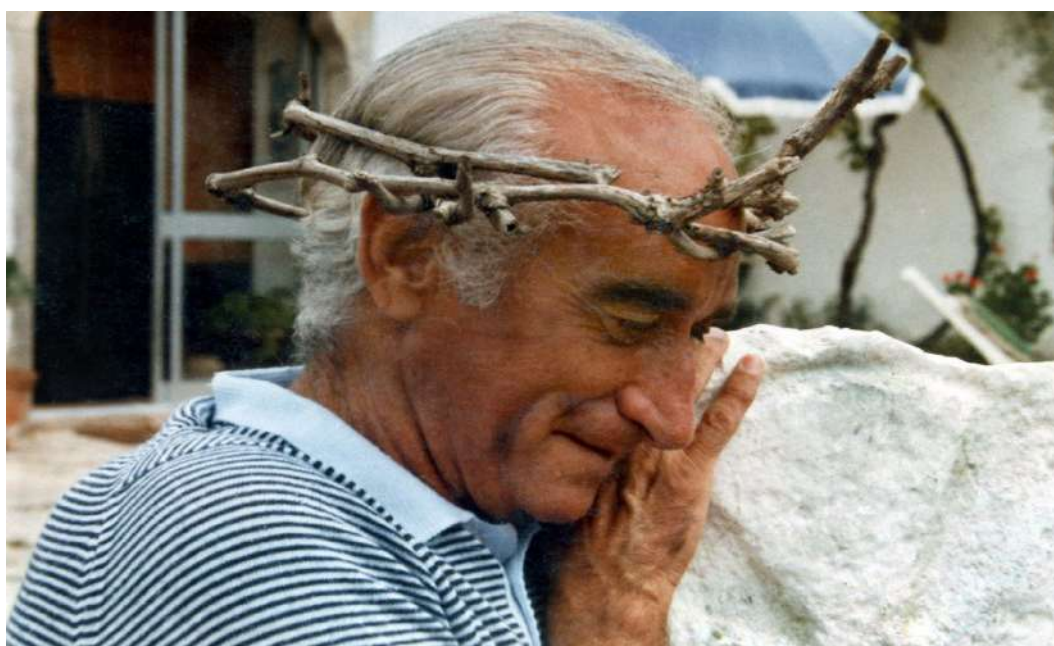


Casa de Cruzeiro Seixas, na Rua da Rosa, ao Bairro Alto, em Lisboa. Junho de 2002



Cruzeiro Seixas. Gravações para o filme documental, da série NOMA, que lhe foi dedicado. 09-06-2002

QUE VERTIGEM POR VEZES ME TOMA DE ABANDONAR TUDO O QUE TENHO, QUERO DIZER TODOS OS MEUS "TESOUROS MATERIAIS", A MINHA COLECÇÃO ETNOGRAFICA, OS MEUS LIVROS, OS MEUS PAPEIS, OS MEUS "ENCONTROS" COM CONCHAS, PEDRAS, PARAFUSOS ETC ETC—MAS MESMO VIVENDO NA MAIS MISERAVEL CUBATA, EU NÃO FARIA A MAIS PERTENCIOSA COLECÇÃO DO QUE HOUVESSE SUSCEPTIVEL DE SER COLECIONADO, DE SUSTENTAR UM DIALOGO, DE SER AMADO?...



Cruzeiro Seixas. Década de 1980. Fotografia proveniente do arquivo de Eduardo Tomé



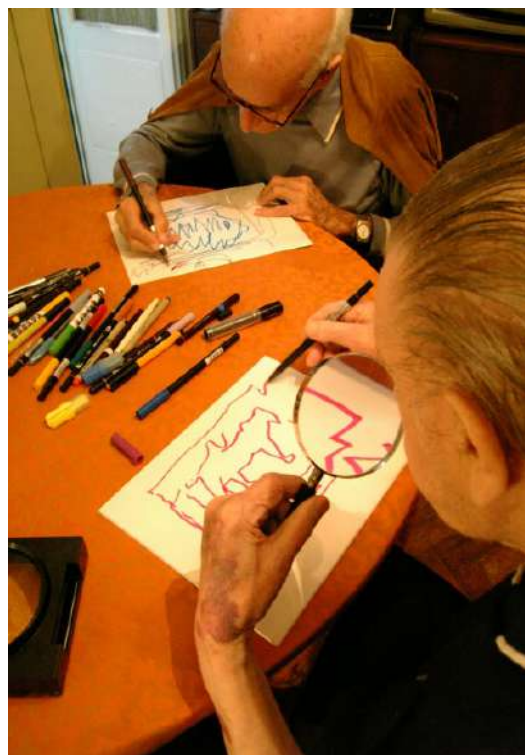
Eurico Gonçalves e Cruzeiro Seixas em visita à exposição da Coleção Lusofonias, na sede da UCCLA, em Lisboa. 15-4-2017



Cruzeiro Seixas e Sophia Zhong, realizando obras colaborativas na Bienal de Cerveira. 11-8-2018



Cruzeiro Seixas e Isabel Meyrelles.
Paris, 15-3-2019



Cruzeiro Seixas e Fernando José Francisco, realizando obras colaborativas. 2-9-2007



Carlos Cabral Nunes e Cruzeiro Seixas. Visita à exposição da coleção do Centro George Pompidou, em Paris. 31-3-2019

...E PARA FUTURO DA HUMANIDADE, PARA RESOLUÇÃO DE ALGUNS MAGNOS PROBLEMAS SEUS, TALVEZ UMA PERMANENTE "GUERRA EXPERIMENTAL", QUERO DIZER UMA GUERRA APENAS PELA GUERRA.

SEM OS VELHOS IDEAIS DE PATRIA E DE FAMÍLIA, OU DE RELIGIAO, A JUSTIFICAREM. NELA, TALVEZ COMO NUNCA O HOMEM PODERÁ SER ELE PRÓPRIO, HERÓI OU COBARDE SEGUNDO O BÍBONIO QUE NOS DESCREVE A NOSSA EDUCAÇÃO MEDIEVAL, SEM MEIO TERMO COMO NÃO O PERMITE ESTA SOCIEDADE RIGIDAMENTE ORGANIZADA.

ESSA GUERRA SERIA UMA FUGA "LEGAL" A TUDO ISSO. CREIO QUE O NOVO TIPO DE OR-

; GANIZAÇÃO A CONSEGUIR, ASSENTARIA SOBRE ESTE ESQUEMA: METADE DA POPULAÇÃO DO MUNDO ESTAR NA TAL GUERRA, E A OUTRA METADE FABRICANDO O MATERIAL NECESSÁRIO PARA ELA. É EVIDENTE QUE O PROBLEMA É AQUI SIMPLIFICADO, MAS SÓ AOS SIMPLISTAS ELE PARECERÁ SIMPLES.

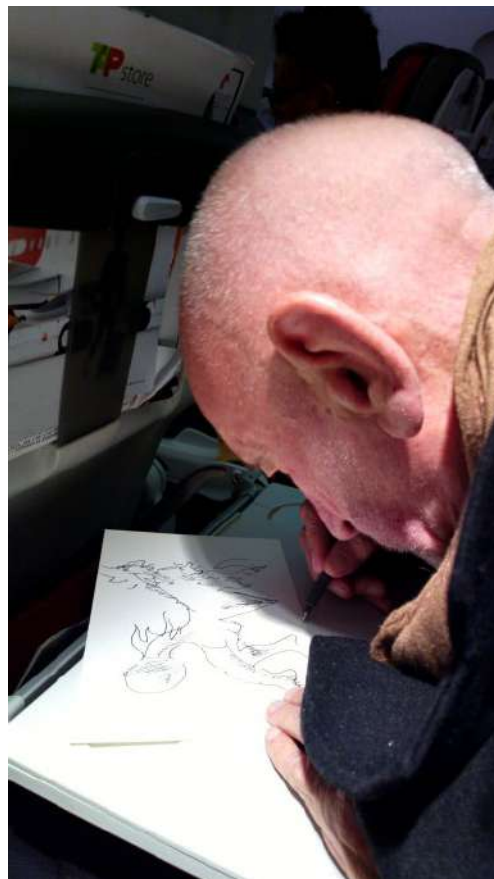
CRAR-SE-IA ATÉ UM SISTEMA DE ROULEMENT; DE TANTOS EM TANTOS MESES OS QUE COMBATIAM NA FRENTE PASSAVAM PARA A FABRICAÇÃO, (A FÉRIAS?), E OS QUE ESTAVAM NESSE SERVIÇO, IAM PARA A FRENTE. TAMBÉM HAVIA A ESTUDAR, E APERFEIÇOAR, UM SISTEMA EM QUE TODOS FOSSEM SIMULTANEAMENTE OFICIAIS, E SIMPLES PRAÇAS. PRETENDIA-SE ASSIM TOMAR OS ENSINAMENTOS, TANTO DA DEMOCRACIA COMO DAS DITADURAS, COMO DE OUTROS PARTIDOS MENORES...

(DE UM DISCURSO EM PREPARAÇÃO)

• ou alternadamente



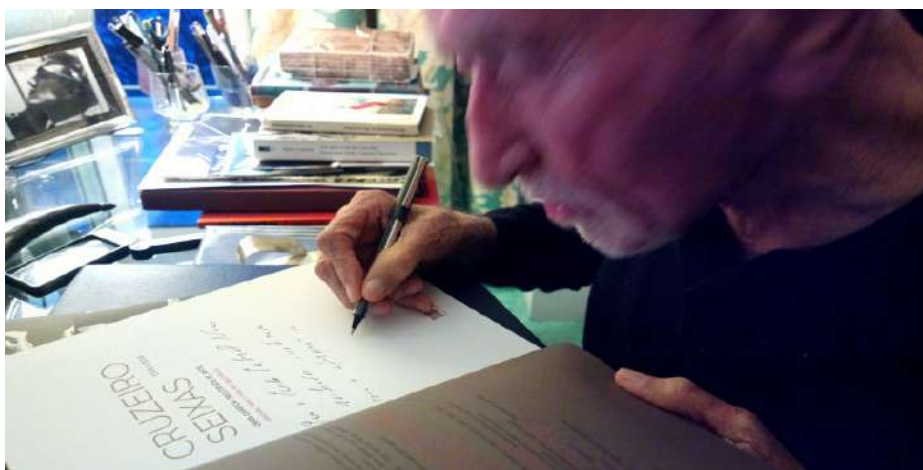
Cruzeiro Seixas. Gravações para o filme documental, da série NOMA, que lhe foi dedicado. 09-06-2002



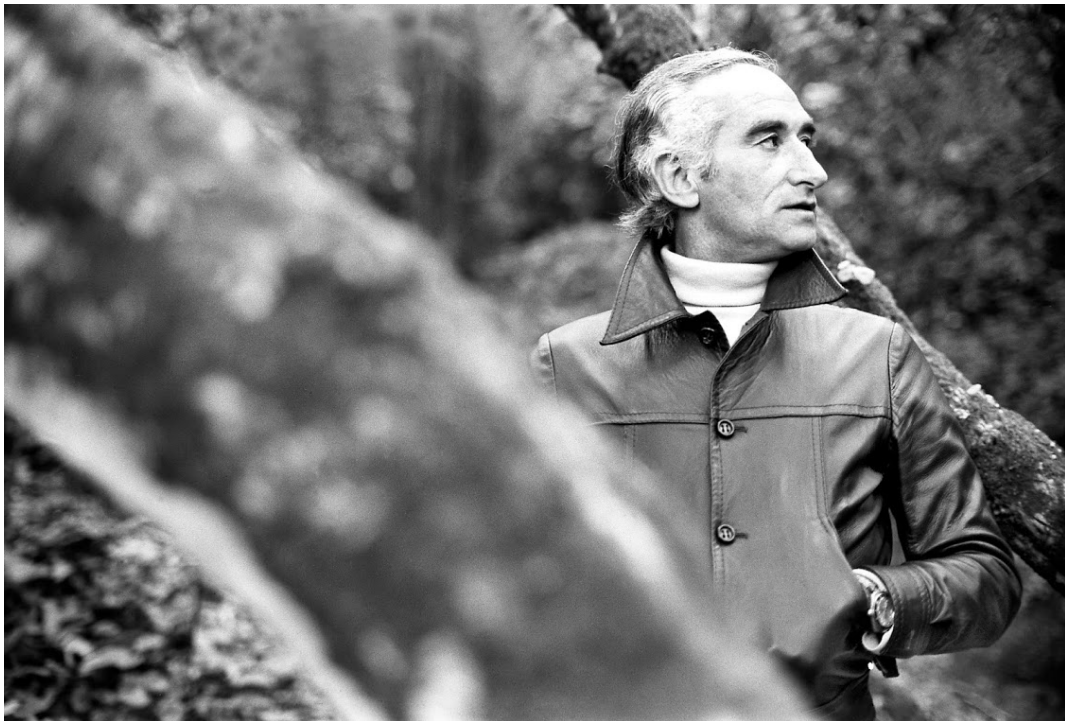
Cruzeiro Seixas desenhando no voo que o levou a Paris. 17-12-2018



Cruzeiro Seixas realizando obra colaborativa, com Cabral Nunes, em toalha de mesa. Jantar realizado após a 1ª exposição em Lisboa, no Palácio da Ajuda, da coleção de obras de Joan Miró (que passaram a pertencer ao Estado português após petição pública iniciada pelos 2 autores). 7-9-2017



Cruzeiro Seixas autografando catálogo na sua residência, na Casa do Artista, em Lisboa. 3-7-2018



Cruzeiro seixas, 1972. Fotografia por Eduardo Tomé



Eduardo Tomé e Cruzeiro Seixas. Espanha, 1986



Cruzeiro Seixas com Carlos Calvet. Estoril, 2-5-2012



Dorindo Carvalho e Cruzeiro Seixas. Perva Galeria, 11-9-2012



Cruzeiro Seixas. Museu Picasso, Paris, 15-12-2018



Cruzeiro Seixas na Casa das Histórias - Paula Rego. 30-7-2017



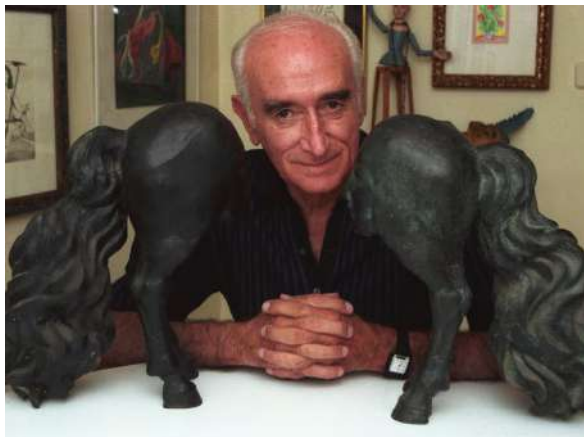
António Prates e o Presidente da República, com Cruzeiro Seixas. 1-6-2019



Nuno Silva, Cruzeiro Seixas, Teresa Balté e Carlos C. Nunes
15-08-2018



Cruzeiro Seixas, residência na Casa do Artista, Lisboa. 10 dias antes do
confinamento devido à pandemia Covid-19. 5-3-2020



Cruzeiro Seixas. Fotografia por Eduardo Tomé. 1995



Cruzeiro Seixas com modelo 3D de obra sua. 2002



Mário Cesariny, Fernando José Francisco e Cruzeiro Seixas na exposição que realizaram na Perve Galeria, em 2006



Valter Hugo Mãe, Cruzeiro Seixas e Perfecto E. Cuadrado. 3-7-2018



Cruzeiro Seixas com J. M. Vasconcelos e Fernando Grade na Perve Galeria. 24-1-2014



Cruzeiro Seixas com Javier Félix. 20-5-2019



Teresa Balté e Cruzeiro Seixas. 3-7-2018



C. Cabral Nunes e Cruzeiro Seixas. Caminha, 15-10-2018



Cruzeiro Seixas. Confinamento. 3.7. 2020

NUNCA, NADA, ME FARÁ ACEITAR O MUNDO QUE ME IMPOEM.

"MUNDO VERDADEIRO" SERÁ O QUE VIVE DENTRO DE MIM ?

O "MUNDO VERDADEIRO" ESTARA NO "ALÉM" ?
NÃO. O MEU "MUNDO VERDADEIRO", PELO MENOS,
ESTÁ AQUI, É ESTA REVOLTA, ESTA LUTA...

E AMANHA ?

O TAL MUNDO VERDADEIRO, SERÁ ?

SÓ SEI QUE, SE NÃO ME TIVESSE FORMULADO ESTA PERGUNTA, DA MESMA FORMA EXISTIRIA, COM IGUAL INTENSIDADE, A TAL REVOLTA, A TAL LUTA...

É QUE ELAS NÃO SÃO APENAS O REFLEXO EPIDERMICO DO MUNDO QUE ME IMPOEM, MAS ANTES, REVOLTA E LUTA, CONTRA AQUILO QUE É A NOSSA PRÓPRIA CONDIÇÃO HUMANA.

FICHA TÉCNICA

conceito e curadoria

Carlos Cabral Nunes

direcção executiva

Nuno Espinho

produção / comunicação

Angela Martinez, Vanessa Costa

inventariação e conservação de obras

Joana Borges, Nicoletta Gutu, CCN

Design e fotografia

CCN com assistência de Joana Borges

Montagem

Joana Borges, Nicoletta Gutu,
Berfin Sakallioğlu, Angela Martinez

Manutenção e adaptação dos espaços

João Pereira e Eduarda

organização e realização

Casa da Liberdade - Mário Cesariny

Perve Galeria - Alfama

Colectivo Multimédia Perve

aPGn2 - a PiGeon too

impressão e copyright

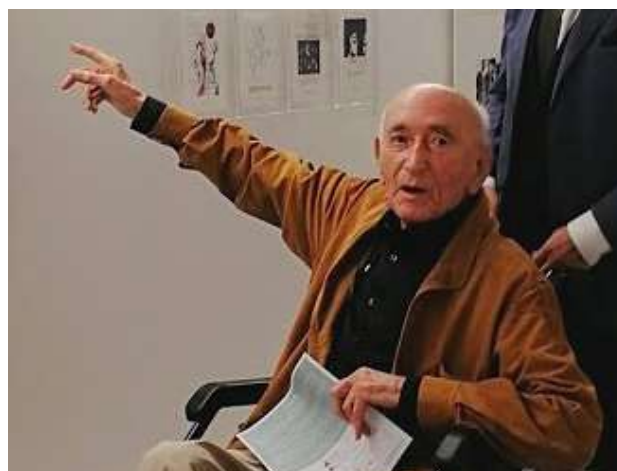
Perve Global - Lda.



COLECTIVO
MULTIMÉDIA
perve
Fundado em 1997



Casa da
LIBERDADE
Mário CESARINY



Cruzeiro Seixas, no espaço *atmosfera M.*, 2019

Casa da Liberdade - Mário Cesariny

Perve Galeria

Rua das Escolas Gerais nº 13, 17 e 19

Alfama - Junto à Igreja de Stº Estêvão

1100-218 Lisboa | Portugal

Horário: 2ª a sábado das 14h às 20h

tel. (+351) 218822607/8 - tm. 912521450



www.pervegaleria.eu

CT 94 - 3ª edição (Abril 2021)

Edição ©® Perve Global Lda.

Proibida a reprodução integral ou parcial deste catálogo sem autorização expressa do editor.

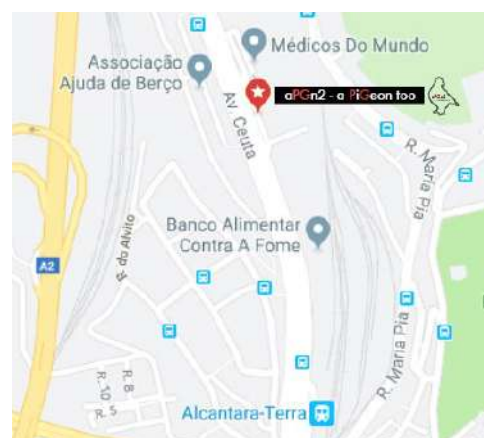
aPGn2 - a PiGeon too

Avenida de Ceuta, Lote 7, loja 1

1300-125 Lisboa | Portugal

Horário: mediante marcação

tm. (+351) 912521450



Cofinanciado por:

COMPETE
2020

PORTUGAL
2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional